

Lihona



**Artigo da Capa:
É Muito Revigorante
Conhecer o Plano! p. 32**

**Pedras de Vidente, Joseph Smith
e o Livro de Mórmon, p. 10**

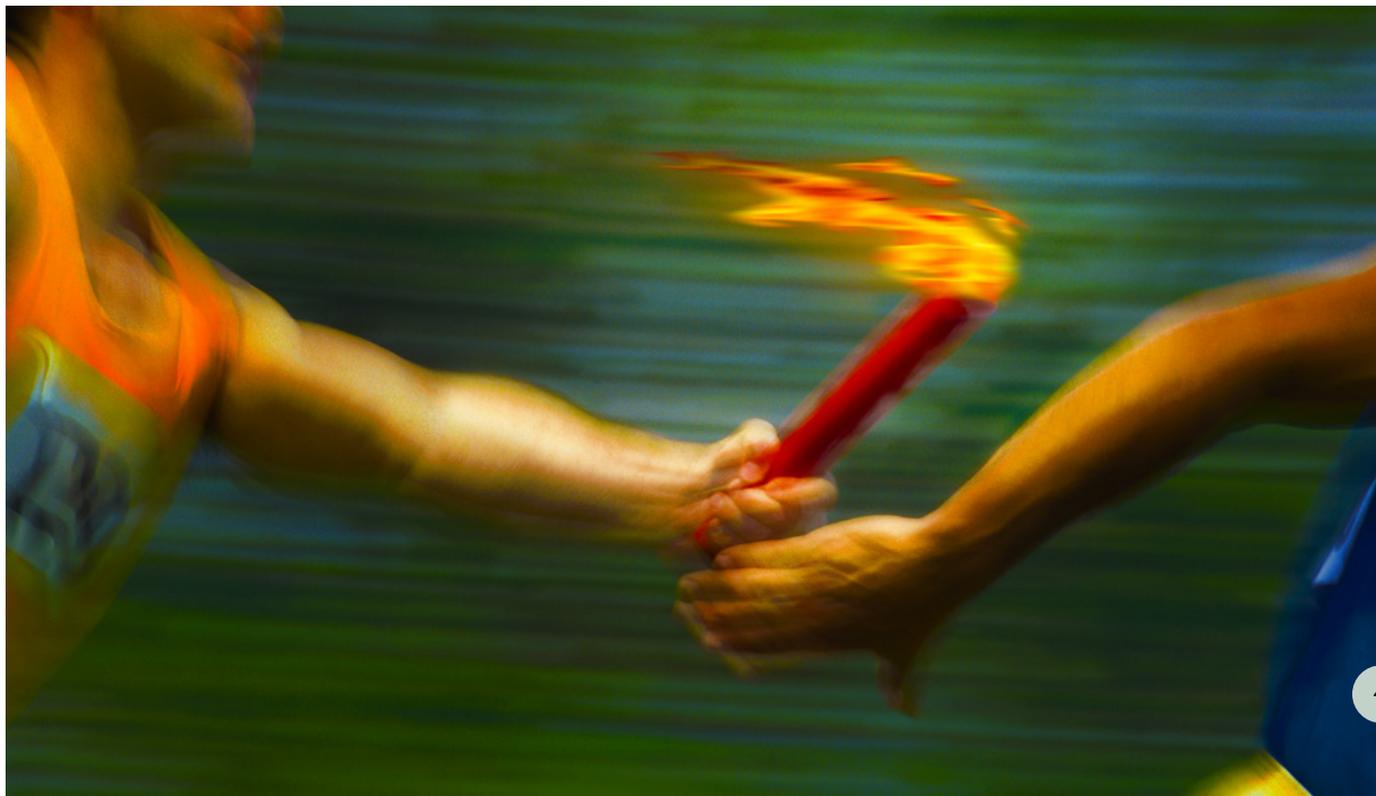
**Feliz Centenário: A Noite Familiar
no Mundo Inteiro, p. 26**

**Redefinir o Desafio da
Pornografia, p. 50**



“Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.”

Mateus 13:33



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Chegar ao Fim com a Tocha Acesa**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Atributos Divinos de Jesus Cristo: Cheio de Caridade e Amor**

ARTIGOS

- 10 Joseph, o Vidente**
Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee
Como o Profeta Joseph conseguiu cumprir seu chamado de vidente e traduzir o Livro de Mórmon?
- 18 Palavras para Mudar Nosso Mundo**
Norman C. Hill
O programa de alfabetização realizado por um conselho de distrito em Gana resultou em bênçãos sem medida para alguns santos.
- 22 Ensinar os Jovens a Liderar à Maneira do Salvador**
Carol F. McConkie
Os jovens são os futuros líderes da Igreja, mas podem hoje mesmo ter experiências de liderança.
- 26 Celebrar a Noite Familiar**
Veja como membros do mundo inteiro participam dessa importante atividade de fortalecimento da família.

- 32 O Plano de Salvação: Um Tesouro Sagrado de Conhecimento para Guiar-nos**
Élder Robert D. Hales
Nosso apoio ao plano do Pai foi a chave do sucesso na vida pré-mortal e ainda é a chave para nosso sucesso nesta vida.

SEÇÕES

- 8 Servir na Igreja: Eu Estava Fazendo o Suficiente?**
Brooke Barton
- 9 Reflexões: Abóboras ou Melões?**
Rachel Cox
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Caminho para a Segurança**
Presidente Henry B. Eyring

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Cody Bell. Parte interna da primeira capa: Fotografia © StockFood/Talbott, Barbara. Parte interna da última capa: Fotografia de Tiffany Myloan Tong.



44

44 Viver com Real Intenção

Randall L. Ridd

Uma análise dos porquês de nossas decisões vai ajudar-nos a viver com mais determinação e enfoque.

48 Fé, Serviço e um Pão

Nissanka (Nissh) Muthu Mudalige

Eu queria ensinar com os missionários, mas simplesmente não sabia como teria dinheiro para chegar lá.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Onde você pode encontrar ajuda quando não sabe o que fazer?

50 Recuperar-se da Armadilha da Pornografia

Élder Dallin H. Oaks

Cinco princípios para ajudá-lo a reagir adequadamente à mídia com conteúdo sexual.

56 No Lugar Certo, no Momento Certo

Às vezes simplesmente sabemos que o Senhor nos colocou — ou outras pessoas — onde estamos por um motivo.

58 Pôster: Seu Livro da Vida

59 Linha sobre Linha: Gênesis 1:26–27

60 Minha Busca da Verdade

Peng Hua

Em minha infância, foi-me ensinado que Deus não existia, mas eu precisava saber por mim mesmo.

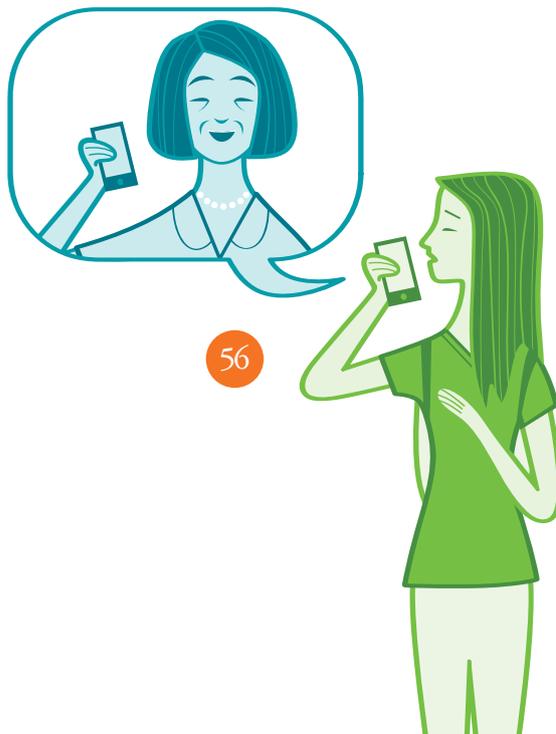
62 Rapazes e Moças Extraordinários das Escrituras

Gisela Guthier

Assim como você, os jovens das escrituras se depararam com desafios e tentações. O que podemos aprender com o exemplo de fé e coragem deles?

64 Perguntas e Respostas

Como posso aceitar o fato de minha mãe morrer mesmo depois de termos jejuado e orado para que ela vivesse?



56



72

66 Uma Decisão Vencedora

Marissa Widdison

Miranda finalmente teve a chance de jogar numa equipe vencedora. Mas será que poderia jogar aos domingos?

68 Cantinho da Pergunta

O que você mais gosta em relação a ser membro da Igreja?

69 Nossa Página

70 Hora das Escrituras: Pedro, Cornélio e o Anjo

Erin Sanderson

72 Encontrar Ajuda

Kimberly Reid

Tiago viu algo que não deveria ter visto, mas tinha medo de contar aos pais.

74 Ah, Não! E Agora?

O que você deve fazer ao ver algo que sabe ser ruim?

75 As Abóboras de Paulo

Paulo não achou que ele seria grande o suficiente para sair em missão como seu irmão

79 Música: Um em um Milhão

Jan Pinborough e Michael F. Moody

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Celebrar a Noite Familiar”, página 26:

Quer você nunca deixe de realizá-la todas as semanas, quer seja esta a sua primeira vez, pense na possibilidade de realizar uma noite familiar *em honra da noite familiar!* Você pode ler o artigo para ver como pessoas do mundo inteiro desfrutam do convívio familiar aprendendo o evangelho ao mesmo tempo. Troque ideias sobre como cumprir sua meta de realização de noites familiares. Que adaptações seria preciso fazer para atender às necessidades de sua família? Você pode novamente comprometer-se como família a fazer dessa tradição centenária uma prioridade em seu próprio lar, seja qual for a situação em que viva.

“Encontrar Ajuda”, página 72:

Vocês podem ler o artigo em família e depois trocar ideias sobre as seguintes perguntas: (1) Com que tipo de imagens ou mídia seus filhos podem entrar em contato? (2) Quais delas não são boas de ver ou de concentrar a atenção nelas? (3) O que cada pessoa faria no caso de ver ou ouvir algo que não deveria? Troque ideias sobre as estratégias citadas em “Ah, Não! E Agora?”, na página 74, se precisar de ajuda com ideias (afastar-se da situação, conversar com os pais, prestar serviço, etc.).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [Facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) para encontrar sugestões para a noite familiar, auxílios didáticos para as aulas de domingo e conteúdo para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Alfabetização, 18

Apocalipse, 80

Arbítrio, 32

Caridade, 7

Casamento, 32

Chamados na Igreja, 8

Compaixão, 50

Conselhos, 18

Conversão, 60

Decisões, 9, 44, 58, 66

Dia do Senhor, 66

Diligência, 4

Escrituras, 18, 59, 62

História da Igreja, 10

Inspiração, 40, 41, 42, 56

Jesus Cristo, 7

Joseph Smith, 10

Jovens, 22, 62

Liderança, 22

Livro de Mórmon, 10, 44

Mídia, 50, 72, 74

Morte, 64

Noite familiar, 26

Novo Testamento, 70

Obra missionária, 44, 48, 60, 70

Oração, 43, 64, 72

Plano de Salvação, 32

Pornografia, 50, 72

Prioridades, 9

Profetas, 10, 80

Ser membro, 68

Serviço, 8, 56

Templos, 69

Velho Testamento, 59



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

Chegar ao Fim

COM A TOCHA ACESA

Na Grécia antiga, os corredores competiam numa prova de revezamento chamada *lampadedromia*.¹ Na corrida, os atletas seguravam uma tocha na mão e a passavam para o corredor seguinte até que o último membro da equipe cruzasse a linha de chegada.

O prêmio não era concedido à equipe que tivesse corrido mais rápido, mas à primeira equipe que cruzasse a linha de chegada com a tocha ainda acesa.

Há uma profunda lição nisso, ensinada por profetas antigos e modernos: embora seja importante começar a corrida, é ainda mais importante que cheguemos ao final dela com a tocha ainda acesa.

Salomão Começou Forte

O grande rei Salomão é um exemplo de alguém que começou forte. Quando jovem, ele “amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi seu pai” (I Reis 3:3). Deus estava contente com ele e disse: “Pede o que queres que eu te dê” (I Reis 3:5).

Em vez de pedir riquezas ou uma vida longa, Salomão pediu “um coração entendido para julgar a [seu] povo, para que prudentemente [discernisse] entre o bem e o mal” (I Reis 3:9).

Isso agradou tanto ao Senhor que Ele abençoou Salomão não apenas com sabedoria, mas também com riqueza além da medida e uma vida longa.

Embora Salomão fosse realmente muito sábio e tivesse feito várias coisas grandiosas, não terminou forte. Infelizmente, mais tarde na vida, “fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor” (I Reis 11:6).

Terminar Nossa Própria Corrida

Quantas vezes começamos algo e não terminamos? Dietas? Programas de exercícios? Compromissos de ler as escrituras diariamente? Decisões de sermos melhores discípulos de Jesus Cristo?

Com que frequência tomamos uma decisão em janeiro e nos empenhamos em cumpri-la com fervorosa determinação por alguns dias, algumas semanas ou até alguns meses, para descobrir em outubro que a chama de nossa dedicação não passa de um punhado de cinzas frias?

Um dia, encontrei uma fotografia engraçada de um cachorro deitado ao lado de uma folha de papel que ele havia esraçalhado. Nela estava escrito: “Certificado de Treinamento de Obediência Canina”.

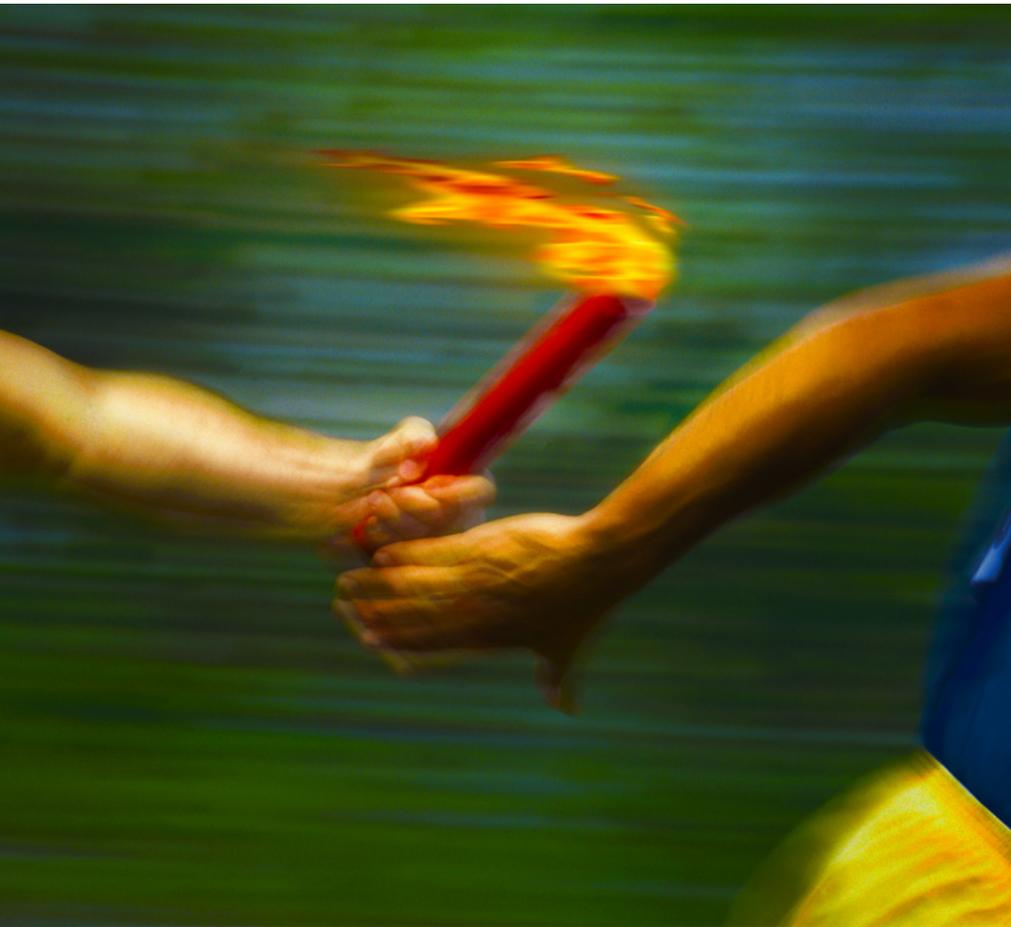
Às vezes somos semelhantes a isso.

Temos boas intenções, começamos fortes, queremos dar o melhor que temos. Mas, no final, deixamos nossas resoluções esraçalhadas, descartadas e esquecidas.

Faz parte da natureza humana tropeçar, cair e às vezes querer sair da corrida. Mas, como discípulos de Jesus Cristo, comprometemo-nos não apenas a começar a corrida, mas também a terminá-la — e terminá-la com nossa tocha ainda brilhantemente acesa. O Salvador prometeu a Seus discípulos: “Aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mateus 24:13).

Gostaria de parafrasear o que o Salvador prometeu em nossos dias: Se guardarmos Seus mandamentos e chegarmos ao final com a tocha ainda acesa, teremos vida eterna,





com nossa tocha brilhando com resplendor.

Porque a tocha não tem a ver conosco ou com o que fazemos.

Tem a ver com o Salvador do mundo.

E essa é uma Luz que nunca pode se apagar. É uma Luz que dissipa as trevas, cura as feridas e brilha até no meio da mais profunda tristeza e impenetrável escuridão.

É uma Luz que ultrapassa todo entendimento.

Que cada um de nós termine a carreira que começamos. E com a ajuda de nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo, chegaremos ao fim com alegria e com nossa tocha ainda acesa. ■

que é o maior de todos os dons de Deus (ver D&C 14:7; ver também 2 Néfi 31:20).

A Luz Que Nunca Se Apaga

Às vezes, depois de tropeçarmos, cairmos ou até desistirmos, ficamos desanimados e achamos que nossa luz se apagou e que a corrida está perdida. Mas testifico que a Luz de Cristo não pode ser apagada. Ela brilha na noite mais escura e vai reacender nosso coração se apenas o inclinarmos na direção Dele (ver I Reis 8:58).

Por mais vezes ou mais longe que caíamos, a Luz de Cristo sempre brilha resplandecente. E mesmo nas noites mais profundas, se apenas dermos um passo em direção a Ele, Sua luz vai consumir as sombras e reacender nossa alma.

Essa corrida do discipulado não é uma prova de velocidade, mas uma maratona. E pouco importa a velocidade com que corremos nela. De fato, a única maneira de perdermos a corrida é desistirmos de correr ou abandonarmos a prova.

Enquanto continuarmos a nos levantar e a nos mover em direção a nosso Salvador, venceremos a corrida

NOTA

1. *Harpers Dictionary of Classical Antiquities*, 1898, “Lampadedromia”, www.perseus.tufts.edu/hopper. Pausânias descreveu uma corrida de tochas diferente, na qual os portadores das tochas, possivelmente um de cada tribo, não entregavam sua tocha. Mas, como na *lampadedromia*, o vencedor era o primeiro a chegar ao fim da corrida com a tocha ainda acesa.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode incentivar as pessoas que você ensina a refletir sobre onde se encontram na “corrida” da vida. Será que suas tochas estão brilhando com esplendor? Você pode ler a frase que diz que a Luz de Cristo é “uma luz que dissipa as trevas, cura as feridas e brilha até no meio da mais profunda tristeza e impenetrável escuridão”. Depois você pode trocar ideias com eles sobre como a Luz de Cristo influenciou a vida deles no passado e como a influencia agora.

Alimente Sua Tocha: A Prova de 30 Dias

Para os jovens da Igreja que têm uma vida atarefada, pode ser fácil ficar preso a uma rotina tediosa, especialmente em relação às coisas espirituais. Lemos as escrituras, oramos e adoramos da mesma maneira quase todos os dias e depois nos perguntamos por que parece que estamos decaindo espiritualmente.

Uma das melhores maneiras de manter a tocha espiritual brilhantemente acesa é certificar-nos de ter experiências espirituais significativas. Mas isso é mais fácil de dizer do que fazer, por isso aqui está uma sugestão para ajudá-lo a continuar a progredir espiritualmente: Pense numa atividade relacionada ao evangelho que você nunca realizou antes (ou que quase nunca realiza) e comprometa-se a fazê-la todos os dias por um mês. Você pode começar



aos poucos, pois verá que é mais fácil transformar mudanças pequenas em duradouras. Fazer coisas que nos tiram de nossa zona de conforto espiritual exige mais fé e esforço de nossa parte, mas, quando fazemos isso, convidamos o Espírito Santo a estar conosco e mostramos mais fé no Pai Celestial e o desejo de achegar-nos a Ele. Veja algumas dicas para começar:

- Trace a meta de orar todas as manhãs e todas as noites. Tente orar em voz alta.
- Acorde 15 minutos mais cedo e leia as escrituras antes de ir para a escola.
- Leia os discursos da última conferência geral.
- Publique uma escritura do Livro de Mórmon num site de mídia social.
- Ouça hinos ou música da Igreja em vez de música comum.

CRIANÇAS

Faça Sua Tocha Brilhar Mais

Há muito tempo, na Grécia, havia uma corrida em que os atletas levavam tochas acesas. Quem terminasse a corrida com a tocha ainda acesa era o vencedor. O Presidente

Uchtdorf disse que a vida é como essa corrida. A tocha que carregamos é a Luz de Cristo. Quando tentamos ser como Jesus Cristo, fazemos nossa tocha brilhar mais.

Sorria ou diga olá para alguém que parece solitário

Fique zangado com alguém

Cuide de seu corpo

Zombe de seu irmão ou sua irmã

Obedeça ao profeta

Desista quando cometer um erro

Ajude alguém



Pinte nos círculos as coisas que este menino pode fazer para ser mais semelhante a Jesus e fazer sua tocha brilhar mais.

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão dos atributos divinos do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Atributos Divinos de Jesus Cristo: Cheio de Caridade e Amor

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.

O Guia para Estudo das Escrituras define caridade como “a espécie de amor mais sublime, nobre e forte” (“Caridade”). É o puro amor de Jesus Cristo. Ao aprendermos com Jesus Cristo e nos esforçarmos para ser semelhantes a Ele, começaremos a sentir Seu puro amor em nossa vida e seremos inspirados a amar e a servir aos outros, como Ele faria. “Caridade é ter paciência com a pessoa que nos decepcionou”, ensinou o Presidente Thomas S. Monson. “É resistir ao impulso de se ofender com facilidade. É aceitar fraquezas e limitações. É aceitar as pessoas como elas realmente são. É enxergar, além da aparência física, os atributos que não se extinguirão com o tempo. É resistir ao impulso de categorizar as pessoas.”¹



No Livro de Mórmon, aprendemos a grande verdade de que oramos “ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que [nos tornemos] os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro” (Morôni 7:48).

Escrituras Adicionais

João 13:34–35; I Coríntios 13:1–13; 1 Néfi 11:21–23; Éter 12:33–34

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “A Caridade Nunca Falha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 124.
2. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 131–132.
3. *Filhas em Meu Reino*, p. 96.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

“Uma irmã que ficou viúva recentemente sentiu gratidão pelas professoras visitantes que choraram com ela e a consolaram. Ela escreveu: ‘Eu precisava desesperadamente de alguém com quem pudesse me abrir, alguém que me ouvisse. (...) E elas ouviram. Elas me consolaram. Choraram comigo. Abraçaram-me (...) [e] me ajudaram a sair do desespero e da depressão daqueles primeiros meses de solidão’.

Outra mulher resumiu o que sentiu quando recebeu a verdadeira caridade de uma professora visitante: ‘Eu sabia que eu era mais do que apenas um número no livro de registros de visitas dela. Sabia que ela se importava comigo’.²

Como essas irmãs, muitos santos dos últimos dias do mundo inteiro podem testificar sobre a veracidade desta declaração do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “Como é consolador saber que, para onde quer [que uma família vá], a família da Igreja estará à espera dela. Desde o dia em que chegam, ele irá pertencer a um quórum do sacerdócio e ela irá pertencer à Sociedade de Socorro”.³

Pense no seguinte:

De que modo Cristo é nosso perfeito exemplo de amor e caridade?

EU ESTAVA FAZENDO O SUFICIENTE?

Brooke Barton

Uma lição sobre a ovelha perdida me ajudou a entender como cumprir melhor meu chamado.

Aos 23 anos, fui chamada para ser a presidente da Sociedade de Socorro de nossa ala de estudantes casados. Lembro-me de que não me senti à altura, mas também tive o desejo dar o melhor de mim. Estava ansiosa e entusiasmada em servir, mas duvidava de minha capacidade de ser uma boa líder.

Após alguns meses como presidente da Sociedade de Socorro, senti que não estava fazendo o suficiente. Eu queria poder me relacionar com as irmãs e estar ciente de suas necessidades individuais, mas sentia que não estava conseguindo fazê-lo.

Conversei com meu bispo e expressei minha preocupação. Expliquei que simplesmente não consegui estender a mão para todas as irmãs como eu desejava. Descrevi o quanto queria desdobrar-me em cinco para realizar o trabalho da maneira que deveria ser feito. Tentei manter minhas preocupações descontraídas e bem-humoradas, mas rapidamente meus olhos se encheram de lágrimas de desânimo. Ele sorriu e me deu o melhor conselho de liderança que já recebi.

“Conhece a história do pastor que, ao perder uma das ovelhas do rebanho, deixou ‘as noventa e nove’ para ir procurá-la?” perguntou ele (ver Lucas 15:4-7). Fiz que sim com a cabeça.

“Parece haver muita sabedoria nessa parábola”, prosseguiu ele. “O pastor sabia que as noventa e nove ficariam bem se ele as deixasse para procurar a que se desgarrou.”

Depois, o bispo me deu o seguinte conselho:

“Sabe, as noventa e nove têm uma excelente maneira de cuidarem

umas das outras enquanto você estiver ausente. Elas vão ajudar-se mutuamente e manter-se bem unidas. Sugiro que se concentre nas que parecem estar perdidas. As demais ficarão bem”.

Senti um forte testemunho da veracidade do que ele me dissera e de que não precisava me preocupar com o rebanho inteiro de uma vez. Meu propósito era encontrar as que se desgarraram e convidá-las a voltar ao redil. Desse modo, os propósitos do Pai Celestial poderiam ser levados a efeito, e eu poderia ser um instrumento em Suas mãos.

Ao seguir o conselho do bispo, obtive maior entendimento de como o Senhor gostaria que eu servisse em Seu reino. Também recebi um sentimento de realização espiritual que me fortaleceu em meu chamado, pois eu estava servindo como o Senhor havia instruído. Por meio do poder do Espírito Santo, meu bispo me oferecera um grande dom de entendimento e compreensão.

Testifico que, se orarmos e buscarmos inspiração com nossos líderes do sacerdócio, eles serão inspirados a mostrar-nos como liderar de modo justo. ■

A autora mora em Utah, EUA.



ABÓBORAS OU MELÕES?

Rachel Cox

*Às vezes não há uma escolha errada.
Há simplesmente uma escolha.*

Meu pai ficou muito surpreso ao descobrir que as sementes de abóbora que havia plantado no ano passado brotaram no meio do canteiro de melões no verão deste ano. Os melões estavam crescendo muito bem — mas as abóboras também. Tanto, na verdade, que meu pai ficou tentado a deixar que as aboboreiras continuassem a crescer. Mas ele sabia que, se o fizesse, as abóboras iam prejudicar o crescimento dos melões.

Ele tinha uma escolha a fazer. Podia arrancar as abóboras para que os melões tivessem mais chance de crescer ou deixar que as aboboreiras crescessem e ocupassem o espaço dos melões, fazendo com que ambos produzissem frutos inferiores. Abóboras ou melões? Essa era uma escolha entre duas opções boas.

Ao pesar as duas, meu pai decidiu arrancar as florescentes aboboreiras. Elas não apenas estavam brotando tarde, mas ele decidiu que queria os melões *planejados* mais do que as abóboras inesperadas.

Essa experiência me fez pensar nas escolhas que fazemos, especialmente



em nosso relacionamento com as outras pessoas. Seja em relação a nossa família, nossos amigos, nosso patrão ou à pessoa com quem saímos ou com quem vamos nos casar, quando temos que escolher entre duas coisas boas, às vezes, é difícil reconhecer a opção certa, ou melhor, especialmente quando não queremos fazer escolhas erradas. O medo de fazer uma escolha errada muitas vezes nos paralisa, e esse temor pode inibir-nos de prosseguir com fé. Mas a verdade é que às vezes não há uma escolha *errada*. Há simplesmente uma escolha. No caso de meu pai, ele baseou sua decisão no que *valorizava* mais. Ele detestou ver as abóboras morrerem, mas sabia que lamentaria o dano que causariam aos melões mais tarde.

Na vida, algumas escolhas com que nos deparamos não importam, tais como: O que devo comer no desjejum? Que cor de vestido devo usar hoje? Ao nos depararmos com uma escolha entre duas coisas boas, podemos fazer como meu pai fez e simplesmente perguntar: “O que valorizo mais?” Depois tomar uma decisão e prosseguir com fé, confiando que o Senhor vai nos corrigir se por acaso estivermos errados.

Mas as escolhas importam *muito*. O Presidente Thomas S. Monson disse certa vez: “Temos constantemente de tomar decisões. Para fazê-lo com sabedoria, precisamos de coragem — a coragem de dizer ‘não’ e a coragem de dizer ‘sim’. As decisões determinam, *de fato*, o destino” (“Os Três Rs da Escolha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 68). Ao nos depararmos com esses tipos de escolhas, uma pergunta melhor a fazer seria: “O que o *Senhor* valoriza mais?” Se soubermos a resposta dessa pergunta, tudo o que precisamos fazer é alinhar nossos valores com os Dele e prosseguir com essa escolha. Ela sempre será a certa. ■
A autora mora em Utah, EUA.



JOSEPH, O Vidente

O registro histórico esclarece como Joseph Smith cumpriu sua função de vidente e traduziu o Livro de Mórmon.

Richard E. Turley Jr., Registrador e Historiador Assistente da Igreja,
Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, Departamento de História da Igreja

Em 6 de abril de 1830, o dia em que Joseph Smith organizou a Igreja de Cristo (que mais tarde seria chamada de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias),¹ ele anunciou as palavras de uma revelação às pessoas ali reunidas. “Eis que”, nela declarava a voz de Deus, “um registro será escrito entre vós; e nele [tu, Joseph Smith] serás chamado vidente” (D&C 21:1).

O mais evidente sinal do papel de Joseph Smith como vidente na recém-formada Igreja era o Livro de Mórmon, que ele explicou por diversas vezes que havia sido traduzido “pelo dom e poder de Deus”.² No ano que antecedeu a organização da Igreja, muitas das pessoas mais próximas de Joseph haviam testemunhado o processo pelo qual o Livro de Mórmon foi trazido à luz e tinham algum entendimento do significado da palavra *vidente*.

O Significado de *Vidente*

O que significava *vidente* para o jovem Profeta e seus contemporâneos? Joseph foi criado numa família que lia a Bíblia, na qual há muitas menções a videntes. Em I Samuel, por exemplo, o autor explica: “Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente se chamava vidente” (I Samuel 9:9).

A Bíblia também faz menção a pessoas que receberam manifestações espirituais por meio de objetos físicos como varas,³ uma serpente de metal sobre uma haste (que se tornou um símbolo bem difundido da profissão médica),⁴ um éfode (parte da vestimenta sacerdotal que incluía duas pedras preciosas)⁵ e o Urim e Tumim.⁶



Joseph e sua esposa, Emma Hale Smith, moraram no andar térreo desta casa durante parte da tradução do Livro de Mórmon. A estrutura de dois andares à direita da casa foi construída posteriormente.



Para milhares de membros durante sua vida e milhões desde sua morte, Joseph Smith ficou conhecido como Profeta, vidente e revelador.

“Visões” e “videntes” eram coisas que faziam parte da cultura americana e familiar na qual Joseph Smith fora criado. Profundamente imersas na linguagem da Bíblia e numa mescla de culturas anglo-europeias trazidas por imigrantes para a América do Norte, algumas pessoas do início do século 19 acreditavam ser possível que pessoas dotadas “vissem”, ou recebessem manifestações espirituais, por meio de objetos materiais como pedras de vidente.⁷

O jovem Joseph Smith aceitava esses costumes populares de sua época, inclusive a ideia de usar pedras de vidente para ver objetos perdidos ou ocultos. Como a narrativa bíblica mostrava Deus usando objetos físicos para concentrar a fé exercida pelas pessoas ou comunicar-se espiritualmente na antiguidade, Joseph e outros presumiam que o mesmo fosse possível em sua época. Os pais de Joseph, Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith, confirmaram a imersão da família nessa cultura e seu uso de objetos físicos dessa maneira, e os moradores de Palmyra e Manchester, Nova York, onde morava a família Smith, procuravam Joseph para localizar objetos perdidos antes de ele se mudar para a Pensilvânia mais tarde, em 1827.⁸

Para os que não entendem como as pessoas do século 19 da região em que Joseph morava viviam sua religião, as pedras de vidente podem parecer estranhas, e os estudiosos debateram por muito tempo esse período da vida dele. Em parte devido ao Iluminismo ou à Idade da Razão, um período que dava ênfase à ciência e ao mundo observável acima das questões espirituais, muitas pessoas da época de Joseph passaram a achar que o uso de objetos físicos como pedras ou varas era supersticioso e impróprio para fins religiosos.

Nos anos subsequentes, ao contar sua história extraordinária, Joseph salientou as visões e outras experiências

espirituais que teve.⁹ Por outro lado, algumas pessoas que tinham convivido com ele fixaram-se em seu antigo uso de pedras de vidente no intuito de destruir sua reputação num mundo que cada vez mais rejeitava essas práticas. Em seu trabalho de proselitismo, Joseph e outros membros do início da Igreja optaram por não se concentrar na influência da cultura popular, já que muitos conversos em perspectiva estavam passando por uma transformação no modo pelo qual entendiam a religião na Idade da Razão. Naquelas que se tornaram revelações canonizadas, porém, Joseph continuou a ensinar que as pedras de vidente e outros dispositivos de vidência, bem como a capacidade de utilizá-los, eram importantes e sagrados dons de Deus.¹⁰

Instrumentos Usados para Traduzir o Livro de Mórmon

As pedras de vidente também aparecem em relatos históricos que descrevem Joseph Smith e a tradução do Livro de Mórmon. A história oficial de Joseph, iniciada em 1838, descreve a visita de um anjo, identificado como Morôni, que lhe falou de placas de ouro enterradas num monte próximo de sua casa. Joseph relatou que, enquanto conversava com o anjo, sua “mente abriu-se de tal modo que visualizou” de modo tão claro e nítido que “[reconheceu] o local” quando o viu pessoalmente mais tarde (Joseph Smith—História 1:42).

Na história que Joseph começou a contar em 1838, Morôni o advertira: “Satanás procuraria tentar-me (em consequência da pobreza da família de meu pai) a obter as placas com o fim de enriquecer-me”. Joseph contou que isso foi proibido pelo anjo, que lhe disse que, se ele tivesse “qualquer outro objetivo” que não fosse o de edificar o reino de Deus, “não as poderia obter” (Joseph Smith—História 1:46). Em sua história relatada anteriormente, em

1832, Joseph explicou: “Procurei as placas para obter riquezas e não guardei o mandamento de que devia manter os olhos fitos na glória de Deus”.¹¹ Por causa disso, foi-lhe exigido que retornasse ao monte anualmente por quatro anos, até estar preparado para receber as placas (ver Joseph Smith—História 1:53–54).

Joseph relatou que, quando finalmente obteve de Morôni as placas, em 1827, também recebeu duas pedras para serem usadas na tradução delas. Ele e seus conhecidos próximos deixaram relatos dessas pedras, descrevendo-as como brancas ou claras na aparência, presas a arcos ou anéis de prata como óculos modernos, e conectadas a um grande peitoral.¹² Conforme a descrição, esse dispositivo de vidência deve ter sido bem volumoso. A mãe de Joseph Smith disse que ele separou as pedras do peitoral para maior conveniência ao utilizá-las.¹³

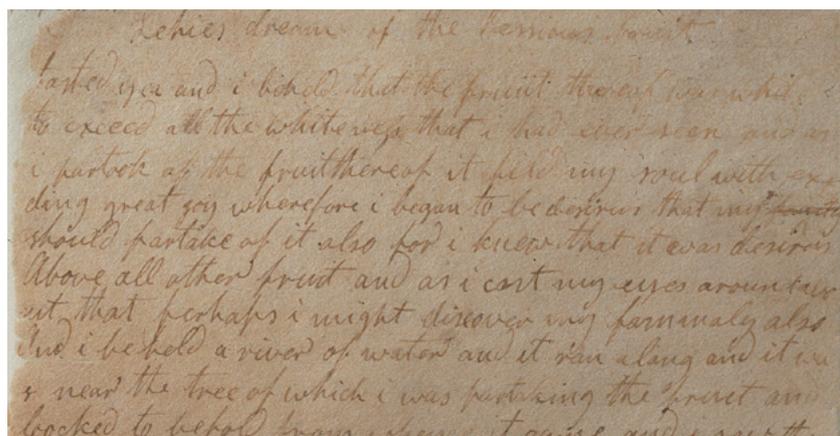
O texto do Livro de Mórmon chama essas pedras de “intérpretes”, explicando que “havia sido preparadas desde o princípio e transmitidas de geração em geração, com o fim de interpretar idiomas”, tendo sido “guardadas e preservadas pela mão do Senhor” (Mosias 28:14–15, 20).

O livro também relata como o Senhor entregou “duas pedras” ao irmão de Jared, com a promessa de que auxiliariam as futuras gerações a recuperar suas palavras. E o Senhor lhe ordenou: “Escreve estas coisas e sela-as; e mostrá-las-ei aos filhos dos homens no meu devido tempo”. Aquelas pedras, explicou o Senhor, iam “[esclarecer] aos olhos dos homens as coisas que irás escrever” (Êter 3:24, 27).

Quando Joseph Smith terminou de ditar sua tradução do Livro de Mórmon aos escreventes, em meados de 1829, o significado de *vidente* tinha sido ainda mais esclarecido no texto. O Livro de Mórmon contém uma profecia atribuída a José do Egito, declarando

que um de seus descendentes — claramente Joseph Smith — seria um “vidente escolhido” que levaria outros descendentes “a conhecer os convênios” que Deus fizera com seus antepassados (2 Néfi 3:6, 7).

Em outro relato do Livro de Mórmon, Alma, o filho, entrega os intérpretes a seu



GENTILMENTE CEDIDO PELA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA; FOTO AUMENTADA PARA CLAREZA

filho Helamã. “Que conserves estes intérpretes”, aconselha Alma, referindo-se às duas pedras presas a arcos de prata. Mas Alma também cita uma profecia que parece referir-se a uma única pedra: “Prepararei para meu servo Gazelém uma pedra que brilhará na escuridão como luz” (Alma 37:21, 23).

É interessante notar que, embora apareça no contexto de “intérpretes” (plural), essa profecia menciona a entrega de “uma pedra” (singular) a um futuro servo, “uma pedra que brilhará na escuridão como luz”.¹⁴ No início, os santos dos últimos dias acreditavam que esse servo era Joseph Smith.¹⁵

De fato, as evidências históricas mostram que, além das duas pedras de vidente conhecidas como “intérpretes”, Joseph Smith usou pelo menos uma outra pedra de vidente para traduzir o Livro de Mórmon, geralmente colocando-a dentro de uma cartola para bloquear a luz. De acordo com os contemporâneos de Joseph, ele fez isso para ver melhor

Detalhe de uma página do manuscrito original do Livro de Mórmon, contendo a partida da família de Leí de Jerusalém, no que hoje é 1 Néfi 2. Joseph Smith ditou o Livro de Mórmon a vários escreventes, incluindo Oliver Cowdery, que foi o escrevente dessas linhas.



THE ANGEL MORONI DELIVERING THE PLATES TO JOSEPH SMITH (O ANJO MORÔNÍ ENTREGANDO AS PLACAS A JOSEPH SMITH), DE C. A. CHRISTENSEN

Os membros da Igreja ao longo da história procuraram entender o início da história de Joseph Smith e como ele encontrou e traduziu as placas de ouro. Esta pintura feita por C. C. A. Christensen, em 1886, retrata Joseph Smith recebendo as placas do anjo Morôni.

as palavras na pedra.¹⁶

Em 1833, Joseph Smith e as pessoas a sua volta começaram a usar o termo bíblico “Urim e Tumim” para referir-se a quaisquer pedras usadas para receber revelações divinas, incluindo tanto os intérpretes nefitas quanto a única pedra de vidente.¹⁷ Essa terminologia imprecisa complicou a tentativa de recompor o método exato pelo qual Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon. Além de usar os intérpretes, segundo Martin Harris, Joseph também usou uma de suas pedras de vidente por conveniência durante a tradução do Livro de Mórmon. Outras fontes confirmam os diferentes instrumentos de tradução utilizados por Joseph.¹⁸

Após a Publicação do Livro de Mórmon

Depois da publicação do Livro de Mórmon, em março de 1830, Joseph Smith e seus escreventes começaram a trabalhar no que hoje é conhecida como a Tradução de Joseph Smith da Bíblia, uma revisão profética da versão do rei Jaime da Bíblia.¹⁹ Pelo relato de Joseph, não havia a opção da utilização dos intérpretes nefitas para esse projeto de tradução porque já não estavam com ele.

A história de Joseph explica que “pela sabedoria de Deus [as placas e os intérpretes] continuaram seguros em minhas mãos até que cumpri, por meio deles, o que me fora requerido. Quando o mensageiro os reclamou, de acordo com o combinado, entreguei-os a ele, que os tem sob sua

guarda até esta data” (Joseph Smith—História 1:60).

Como explicou o Presidente Brigham Young (1801–1877): “Joseph colocou o U[rim e] T[umim] de volta com as placas quando terminou de traduzir”.²⁰

Joseph tinha outras pedras de vidente, mas, segundo as palavras do Élder Orson Pratt (1811–1881), membro do Quórum dos Doze Apóstolos e posteriormente Historiador da Igreja, Joseph também havia amadurecido nessa época em seu entendimento espiritual. Numa reunião, em 28 de junho de 1874, à qual estavam presentes o Presidente Brigham Young e muitas outras autoridades gerais, o Élder Pratt relatou à congregação que esteve “presente em muitas ocasiões” em que Joseph Smith “traduzia o Novo Testamento”. Não vendo nenhum instrumento interpretativo sendo usado no processo de tradução, ele se perguntou por que Joseph “não usava o Urim e Tumim, como ao traduzir o Livro de Mórmon”.

Enquanto o Élder Pratt observava o Profeta traduzir, “Joseph, como se lesse seus pensamentos, ergueu o rosto e explicou que o Senhor lhe dera o Urim e Tumim quando ele era inexperiente na inspiração do Espírito. Porém, ele havia então progredido bastante, a ponto de entender o modo de agir daquele Espírito e não precisava do auxílio daquele instrumento”.²¹

Brigham Young contou a uma congregação seus pensamentos sobre o recebimento de uma pedra de vidente. “Não sei se já tive o desejo de possuir uma”, refletiu ele.²² A declaração de Brigham expressava sua compreensão de que as pedras de videntes não eram essenciais para ser um vidente.

Em 25 de outubro de 1831, Joseph Smith participou de uma conferência em Orange, Ohio. Durante a conferência, seu irmão Hyrum disse que “achava melhor que a informação sobre o surgimento do Livro de Mórmon fosse transmitida pelo próprio Joseph aos élderes presentes para que todos pudessem saber por eles mesmos”. De acordo com as atas da reunião, Joseph “disse que o intuito não era contar ao mundo inteiro todos os detalhes do surgimento do Livro de Mórmon” e que “não lhe era conveniente relatar essas coisas”.²³ Tendo amadurecido em seu papel de vidente e passando a acreditar que as pedras de vidente não eram essenciais para a revelação, talvez ele estivesse preocupado que as pessoas se



FOTOGRAFIA DE APROX. 1866. GENTILMENTE CEDIDA PELA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA

Phineas Young, sentado no meio dos irmãos Young e à esquerda de Brigham Young, obteve por intermédio de Oliver Cowdery a pedra de vidente usada na tradução do Livro de Mórmon e a entregou a seu irmão Brigham.



FOTOGRAFIA: WELDEN C. ANDERSEN E RICHARD E. TURLEY JR.

A pedra retratada aqui foi por muito tempo associada a Joseph Smith e à tradução do Livro de Mórmon. A pedra que Joseph Smith usou no trabalho de tradução do Livro de Mórmon geralmente era descrita como uma pedra da cor de chocolate, de formato oval. Essa pedra passou de Joseph Smith a Oliver Cowdery e depois à Igreja, por intermédio de Brigham Young e outras pessoas.

O QUE ACONTECEU COM A PEDRA DE VIDENTE?

De acordo com a história de Joseph Smith, ele devolveu o Urim e Tumim, ou os “intérpretes” nefitas, ao anjo. Mas o que aconteceu com a outra pedra ou as pedras de vidente que Joseph Smith utilizou na tradução do Livro de Mórmon?

David Whitmer escreveu que, “depois que a tradução do Livro de Mórmon estava terminada, no início da primavera de 1830, antes de 6 de abril, Joseph entregou a pedra a Oliver Cowdery e disse para mim e também para os demais que já não precisava dela e não mais usou a pedra”.¹

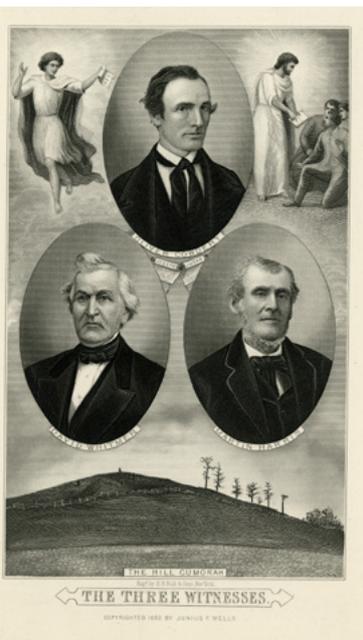
Oliver, que ficou fora da Igreja por uma década antes de ser rebatizado em 1848, planejava ir para o Oeste para estar com os santos de Utah, mas faleceu em 1850, em Richmond, Missouri, antes de realizar a viagem.² Phineas Young, que havia ajudado a trazer Oliver Cowdery de volta para a Igreja, obteve a pedra de vidente com a viúva de Oliver, que era irmã de David Whitmer, Elizabeth Ann Whitmer Cowdery. Phineas, por sua vez, entregou-a a seu irmão Brigham Young.³

“Tenho a primeira pedra de vidente de Joseph que consegui com Oliver Cowdery”, afirmou o Presidente Young em 1853. Havia outras também. “Joseph tinha três que estão com Emma”, acrescentou ele, “duas pequenas e uma grande”.⁴ Dois anos depois, Brigham Young disse a um grupo de líderes da Igreja reunidos: “Oliver me enviou a primeira pedra de vidente de Joseph, que Oliver sempre guardou consigo até enviá-la a mim”.⁵

Depois que Brigham Young faleceu, uma de suas esposas, Zina D. H. Young, que mais tarde se tornou a terceira presidente geral da Sociedade de Socorro, recebeu de herança dele uma pedra de vidente da cor de chocolate que correspondia às descrições da pedra utilizada por Joseph para traduzir o Livro de Mórmon e a doou à Igreja.⁶ Desde aquela época, os subsequentes líderes da Igreja afirmam que a Igreja possui a pedra de vidente.⁷

NOTAS

1. David Whitmer, *An Address to All Believers in Christ [Discurso para Todos os Que Acreditam em Cristo]*, 1887, p. 32.
2. Para mais informações sobre o retorno de Oliver Cowdery à Igreja antes de sua morte, ver Scott F. Faulring, “The Return of Oliver Cowdery” [O Retorno de Oliver Cowdery], em John W. Welch e Larry E. Morris, comp., *Oliver Cowdery: Scribe, Elder, Witness [Oliver Cowdery: Escrevente, Élder, Testemunha]*, 2006, pp. 321–362.
3. Ver Atas, 30 de setembro de 1855, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; “David Whitmer”, *The Historical Record*, outubro de 1888, p. 623; Maria L. Cowdery Johnson para David Whitmer, 24 de janeiro de 1887, Biblioteca da Comunidade de Cristo–Arquivos, Independence, Missouri; e Franklin D. Richards, Diário, 9 de março de 1882, Biblioteca de História da Igreja.
4. Atas, 17 de abril de 1853, Biblioteca de História da Igreja.
5. Atas, 30 de setembro de 1855, Biblioteca de História da Igreja.
6. Ver Zina Young para Franklin D. Richards, 31 de julho de 1896, em *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 31 de julho de 1896, p. 4, Biblioteca de História da Igreja.
7. Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 6, pp. 230–231; Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 3, p. 225; Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 818–819.



GENTILMENTE CEDI DO PELA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA

Em 1833, *The Contributor*, uma revista publicada pela Igreja, destacou as Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Os santos dos últimos dias há muito reconhecem o papel vital que cada um desses homens desempenhou ao auxiliar Joseph Smith a traduzir e publicar o Livro de Mórmon.

concentrassem demais em como o livro surgiu e nem tanto no livro propriamente dito.

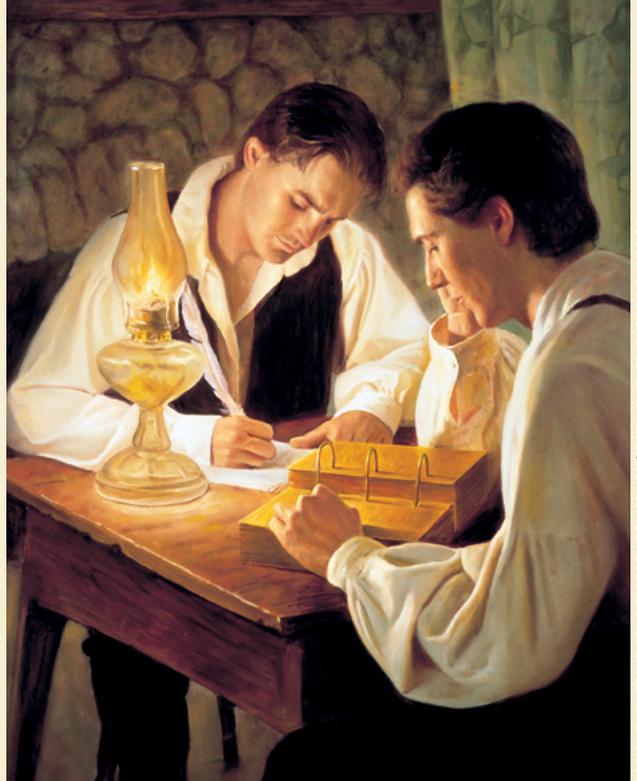
O aspecto que Joseph Smith mais salientou sobre a tradução do Livro de Mórmon foi o de que ele fez isso “pelo dom e poder de Deus”.²⁴ O próprio livro, ensinou ele aos líderes da Igreja, “era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que, seguindo seus preceitos”, os leitores se aproximariam “mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”.²⁵ ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 115.
2. Prefácio do Livro de Mórmon, aprox. agosto de 1829, em *Documentos, Volume 1: julho de 1828–junho de 1831*, vol. 1 da série *Documentos de Joseph Smith*, 2013, p. 93. Ver também “Depoimento de Três Testemunhas”, Livro de Mórmon.
3. Ver Êxodo 4:1–5, 17, 20–21; 7:8–21; 8:16–19; 9:22–26; 10:12–15; 14:15–18; 17:1–13; Números 17:1–10; 20:7–11; Hebreus 9:4.
4. Ver Números 21:7–9; João 3:14–15.
5. Ver Êxodo 28:12; 35:9, 27; I Samuel 23:9–12; 30:7–8.
6. Ver Êxodo 28:30; Levítico 8:8; Números 27:21; Deuteronômio 33:8; I Samuel 28:6; Esdras 2:63; Neemias 7:65.
7. Para mais informações sobre essa cultura religiosa do século 19, ver *Diários, Volume 1: 1832–1839*, vol. 1 da série *Diários dos Documentos de Joseph Smith*, 2008, p. xix; e *Revelações e Traduções, Volume 3: Manuscrito do Impressor do Livro de Mórmon*, vol. 3 da série *Revelações e Traduções dos Documentos de Joseph Smith*, 2015, pp. xv–xvi; Dallin H. Oaks, “Recent Events Involving Church History and Forged Documents” [Acontecimentos Recentes Envolvendo a História da Igreja e Documentos Forjados], *Ensign*, outubro de 1987, pp. 68–69.
8. Ver a declaração de Joseph Smith Sr., conforme citada em Francis W. Kirkham, *A New Witness for Christ in America: The Book of Mormon* [Nova Testemunha de Cristo na América: O Livro de Mórmon], vol. 2, 1959, p. 366; ver também Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1844–1845”, vol. 3, página 10, josephsmithpapers.org/paperSummarylucy-mack-smith-history-1844–1845. Martin Harris lembrou ter testado a capacidade de Joseph pedindo que procurasse uma agulha num palheiro (ver “Mormonism—No. II”, *Tiffany’s Monthly*, julho de 1859, p. 164).
9. Ver, por exemplo, Joseph Smith—História, na Pérola de Grande Valor.
10. Ver Doutrina e Convênios 130:10–11. Ver também a mais antiga versão do que hoje é Doutrina e Convênios 8, dirigida a Oliver Cowdery quando ele quis auxiliar Joseph Smith na tradução do Livro de Mórmon (Revelação, abril de 1829–B, em *Documentos, Volume 1: julho de 1828–junho de 1831*, pp. 44–47).
11. Joseph Smith, “História, aprox. verão de 1832”, em *Histórias, Volume 1: 1832–1844*, vol. 1 da série *Histórias dos Documentos de Joseph Smith*, 2012, p. 14.
12. Ver Joseph Smith—História 1:35; Joseph Smith, “História da Igreja”, em *Histórias, Volume 1: 1832–1844*, p. 495; Martin Harris, em “Mormonism—No. II”, pp. 165–166; “Lucy Mack Smith, História, 1844–1845”, vol. 5, páginas 7–8, josephsmithpapers.org.
13. Ver, por exemplo, “Lucy Mack Smith, História, 1844–1845”, vol. 5, josephsmithpapers.org.
14. Compreensivelmente, essa distinção deixou os estudiosos intrigados. Ver, por exemplo, Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 307–308; Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon [Comentários Doutrinários sobre o Livro de Mórmon]*, 4 vols., 1987–1992, vol. 3, p. 278; e Matthew B. Brown, *All Things Restored: Confirming the Authenticity of LDS Beliefs* [Todas as Coisas Restauradas: Confirmação da Autenticidade das Crenças SUD], 2000, p. 62.
15. Ver William W. Phelps, *Funeral Sermon of Joseph and Hyrum Smith*, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; Orson Pratt, “Explanation of Substituted Names in the Covenants” [Explicação da Substituição de Nomes nos Convênios], *The Seer*, março de 1854, p. 229; William W. Phelps, carta a Brigham Young, 10 de abril de 1854, em Brigham Young, Office Files, 1832–1878, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City. Ver *Revelações e Traduções, Volume 2: Revelações Publicadas*, vol. 2 da série *Revelações e Traduções dos Documentos de Joseph Smith*, 2011, pp. 708–709.
16. Para mais informações sobre a tradução, ver “Book of Mormon Translation” [Tradução do Livro de Mórmon] disponível em LDS.org/topics/book-of-mormon-translation. Ver também Russell M. Nelson, “A Treasured Testament” [Um Valioso Testamento], *Ensign*, julho de 1993, pp. 61–65; Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God” [Pelo Dom e Poder de Deus], *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 36–41.
17. Wilford Woodruff, por exemplo, chamou uma pedra de vidente que viu em Nauvoo de Urim e Tumim (Diário de Wilford Woodruff, 27 de dezembro de 1841, Biblioteca de História da Igreja). Ver também *Revelações e Traduções, Volume 3: Manuscrito do Impressor do Livro de Mórmon*, p. xix.
18. Ver também *Revelações e Traduções, Volume 3: Manuscrito do Impressor do Livro de Mórmon*, pp. xviii–xix.
19. Para um breve resumo do início desse trabalho, ver *Documentos, Volume 1: julho de 1828–junho de 1831*, pp. 150–152.
20. Atas, 17 de abril de 1853, Biblioteca de História da Igreja.
21. “Two Days’ Meeting at Brigham City, June 27 and 28, 1874” [Reunião de Dois Dias em Brigham City, 27 e 28 de junho de 1874], *Millennial Star*, 11 de agosto de 1874, pp. 498–499.
22. Atas, 30 de setembro de 1855, Biblioteca de História da Igreja.
23. Atas, 25–26 de outubro de 1831, em *Documentos, Volume 2: julho de 1831–janeiro de 1833*, vol. 2 da série *Documentos de Joseph Smith*, 2013, p. 84.
24. Prefácio do Livro de Mórmon, aprox. agosto de 1829, em *Documentos, Volume 1: julho de 1828–junho de 1831*, p. 93. Ver também “Depoimento de Três Testemunhas”, Livro de Mórmon.
25. Joseph Smith, em Diário de Wilford Woodruff, 28 de novembro de 1841, Biblioteca de História da Igreja; ou introdução do Livro de Mórmon.

ILUSTRAÇÃO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Ao longo dos anos, vários pintores tentaram retratar a tradução do Livro de Mórmon, mostrando os participantes em muitos locais e poses com diferentes objetos. Cada interpretação artística baseia-se na própria visão do pintor, em pesquisas e na imaginação, muitas vezes auxiliadas por sugestões e orientação de outras pessoas. Aqui estão algumas cenas produzidas ao longo dos anos.



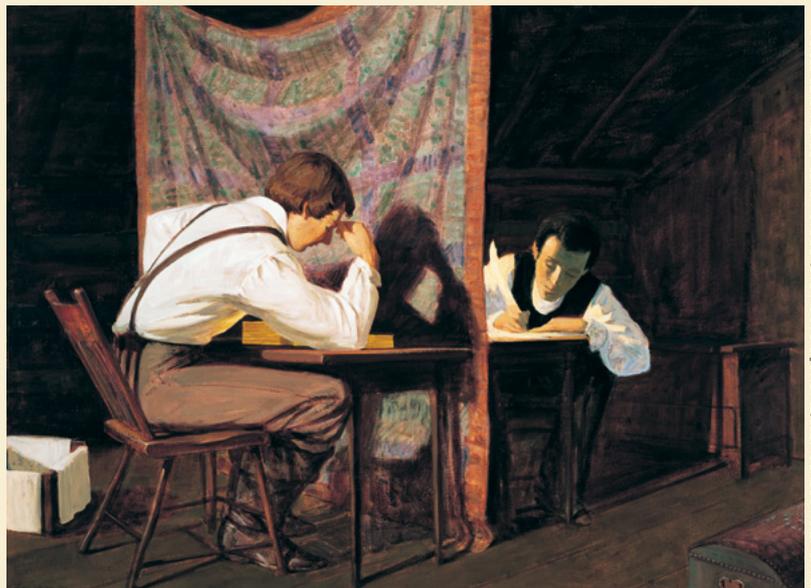
JOSEPH SMITH TRANSLATING THE BOOK OF MORMON (JOSEPH SMITH TRANSLUZINDO O LIVRO DE MORMON), DE DEL PARSON

Concepção artística de Joseph Smith estudando as placas. Joseph lembrou que copiou “um número considerável” de caracteres das placas. Depois de traduzir esses caracteres “por meio do Urim e Tumim”, Martin Harris os levou para Charles Anthon e outros estudiosos para confirmar a tradução (Joseph Smith—História 1:62–64).

Concepção artística de Joseph Smith e Oliver Cowdery trabalhando na tradução do Livro de Mórmon. Ao contrário do que está retratado neste quadro, Oliver Cowdery declarou que não viu as placas até a conclusão da tradução. Testemunhas do processo relataram que, durante a tradução, as placas permaneciam ocultas à vista, ficando, por exemplo, cobertas com um pano.



Concepção artística de Joseph Smith traduzindo, usando o peitoral no qual estavam presos os intérpretes, posteriormente chamados de Urim e Tumim.



TRANSLATION OF THE PLATES (TRADUÇÃO DAS PLACAS), DE EARL JONES. GENTILMENTE CEDIDO PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

Concepção artística de Joseph Smith e um escrevente traduzindo com um cobertor colocado entre eles. Embora nenhum cobertor seja mencionado na maioria das descrições do processo de tradução, um parece ter sido usado no início para impedir que o escrevente visse as placas, os intérpretes ou o peitoral. Na parte final da tradução, o lençol pode ter sido usado para ocultar o tradutor e o escrevente de outras pessoas curiosas que desejavam observar a tradução.

Palavras PARA MUDAR NOSSO Mundo

Norman C. Hill

Presidente, Missão Gana Acra Oeste

Um conselho de distrito de Gana demonstra como o aconselhamento mútuo e a utilização de recursos locais podem criar oportunidades de crescimento pessoal e serviço ao próximo.

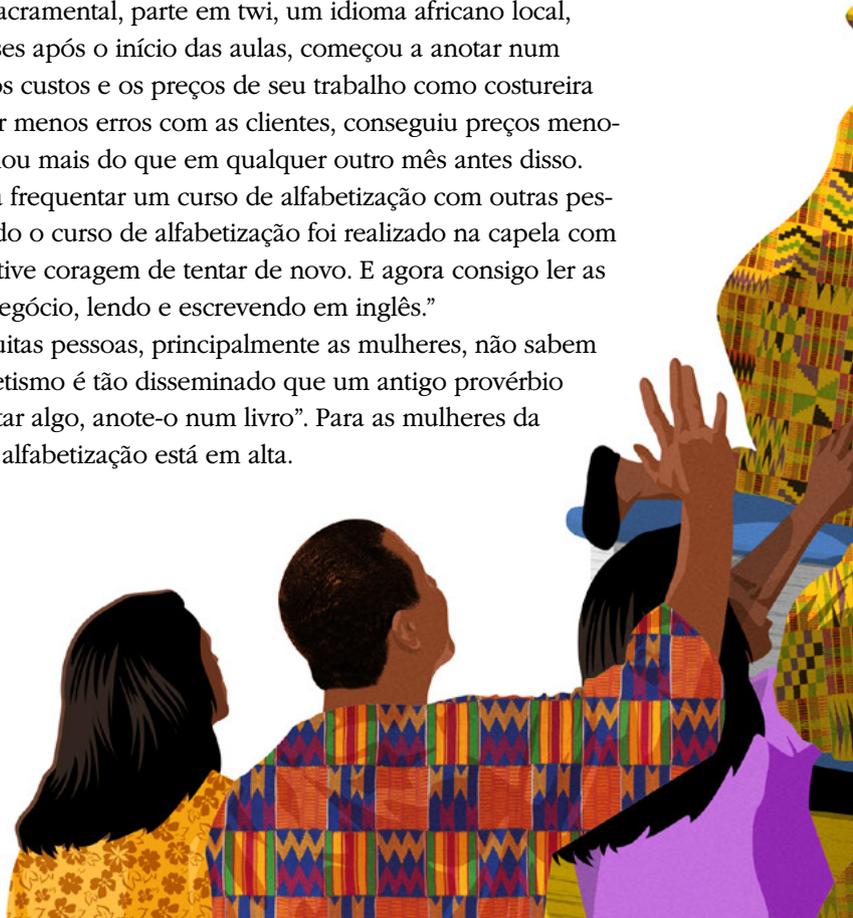
Airmã Vida Osei, de Gana, queria aprender a ler e escrever em inglês. Havia por várias vezes tentado participar de programas comunitários, mas tinha desanimado e desistido em algumas semanas. Então, num domingo, ao assistir às reuniões do Ramo II, ficou sabendo que o Distrito Asamankese estava promovendo um programa de alfabetização em inglês. Decidiu arriscar e matricular-se.

Logo descobriu que aquele programa era diferente. Ela poderia frequentá-lo com amigos da Igreja. As escrituras eram usadas como material de estudo, de modo que ela aprenderia inglês e o evangelho ao mesmo tempo.

Dois meses depois de começar as aulas, Vida fez sua primeira oração em classe — pela primeira vez na vida. Três meses depois de começar, fez seu primeiro discurso na reunião sacramental, parte em twi, um idioma africano local, parte em inglês. Quatro meses após o início das aulas, começou a anotar num caderno velho os pedidos, os custos e os preços de seu trabalho como costureira autônoma. Passou a cometer menos erros com as clientes, conseguiu preços menores dos fornecedores e ganhou mais do que em qualquer outro mês antes disso.

“Eu era muito tímida para frequentar um curso de alfabetização com outras pessoas”, conta ela. “Mas, quando o curso de alfabetização foi realizado na capela com membros que eu conhecia, tive coragem de tentar de novo. E agora consigo ler as escrituras e melhorar meu negócio, lendo e escrevendo em inglês.”

Na África subsaariana, muitas pessoas, principalmente as mulheres, não sabem ler nem escrever. O analfabetismo é tão disseminado que um antigo provérbio africano diz: “Se quiser ocultar algo, anote-o num livro”. Para as mulheres da Igreja, como Vida, porém, a alfabetização está em alta.







Participantes, familiares e amigos comemoram na cerimônia de formatura do programa de alfabetização promovido pelo distrito.

Desafios a Vencer

As limitações da infraestrutura e do ensino público na maioria dos países subsaarianos resultam em menores oportunidades, principalmente para as moças. Devido ao alto custo da educação e à condição limitada das moças na sociedade, para muitas pessoas parece ser impossível aprender a ler. Em Gana, por exemplo, embora o inglês seja a língua oficial, estima-se que menos da metade das mulheres adultas fala inglês. Na zona rural de Gana, dois terços das mulheres são analfabetas.

“A maioria das mulheres adultas de nossas vilas e cidades não fala inglês”, explica Seth Oppong, presidente do Distrito Abomosu, da Missão Gana Acra Oeste. “Nosso idioma local, o twi, é uma língua apenas oral há séculos. Só recentemente foi criado um alfabeto para o twi, por isso poucas pessoas sabem lê-lo.”

“As irmãs dependem de outros — na maioria das vezes do marido, se forem casadas, ou das informações transmitidas boca a boca pelos amigos, se não forem casadas”, explica Georgina Amoaka, a presidente da Sociedade de Socorro do distrito. “Muitas têm grande desejo de servir, mas não conseguem ler os manuais nem as revistas, de modo que suas oportunidades de participar na Igreja são limitadas.”

Aconselhar-se em Conselhos

Como as mulheres não falam inglês em casa ou no mercado, a participação na Igreja proporciona seu principal incentivo para aprenderem o idioma. Mas tanto os membros antigos quanto os recém-conversos podem encontrar resistência da família em relação a programas de alfabetização. O conselho do distrito abordou essa preocupação e, então, o Presidente Oppong falou com os líderes do sacerdócio e das auxiliares de cada ramo sobre um programa de alfabetização envolvendo o distrito inteiro. Embora aberto a todas as mulheres da comunidade, o foco do programa seria as mulheres da Igreja. Em vez de convidar as pessoas separadamente, os convites foram feitos para que participassem em grupos — por exemplo: a presidência

da Sociedade de Socorro e a presidência da Primária frequentariam juntas, de modo a apoiarem-se mutuamente.

Com base no que ficou combinado com os ramos, a liderança do distrito decidiu ministrar cursos de alfabetização em cada ramo, aos domingos e em dois dias da semana. Depois de um empenho concentrado de seis meses, um certificado de conclusão de curso seria dado aos que frequentassem regularmente e terminassem as lições de casa exigidas.

Recursos Adaptados às Necessidades

“Uma das dificuldades foi descobrir um meio de ensinar leitura e escrita para pessoas que só têm um idioma falado”, explica o Élder Jim Dalton, um missionário sênior que serve no distrito. “Como o twi tem uma longa tradição de ser uma língua falada, mas não escrita, a maioria das pessoas que fala twi não sabe escrevê-lo, por isso precisamos começar ensinando-as a escrever.”

Ransford Darkwah, do sumo conselho do Distrito Abomosu, trabalhou com dois ex-missionários, Francis Anseh e Cecelia Amankwah, na utilização de um manual produzido localmente. Mostravam-se gravuras aos participantes, sendo-lhes pedido que escrevessem algo sobre o que tinham visto. Isso os ajudou a desenvolver habilidades básicas de escrita, enquanto aprendiam a pensar em inglês. Depois de adquirirem algumas habilidades básicas, recursos didáticos mais avançados poderiam ser utilizados.

Preparação e Inovação

Antes do início do programa, os instrutores receberam treinamento de especialistas em alfabetização não apenas na utilização de métodos de aprendizado, mas também sobre como ensinar práticas de higiene e habilidades para a vida familiar. Mas até o melhor treinamento não poderia prever algumas das dificuldades encontradas assim que as aulas começaram: as frequentes quedas no fornecimento de energia elétrica dificultaram as aulas noturnas, rumores de que garimpeiros arruaceiros rondavam as ruas à noite criaram ansiedade e às vezes as pessoas que tinham as

chaves não conseguiam chegar a tempo para abrir as capelas da Igreja.

Novamente, o conselho do distrito trocou ideias sobre o que precisaria ser feito. Em resposta ao conselho deles, os grupos de participantes começaram a ir juntos para as aulas. Foram-lhes dadas lanternas para ajudá-los a trilhar os caminhos com segurança. As autoridades locais permitiram o uso de geradores para iluminar os prédios da Igreja à noite. As chaves das capelas foram entregues a membros de confiança que moravam por perto a fim de poderem abri-las no horário.

Apresentações na Formatura

Sessenta e um membros e pesquisadores começaram o programa. Quarenta e três concluíram todas as sessões e lições de casa. Na formatura, eles foram convidados a fazer uma breve apresentação.

“Antes do início do programa de alfabetização, eu não sabia ler de modo algum”, disse Sandra Obeng Amoh, do Ramo Sankubenase. “Quando meu marido viajava a trabalho, eu nunca realizava a noite familiar. Há algumas semanas, quando ele viajou, meu filho mais velho me ajudou a ler o manual e eu dei uma aula em inglês para meus filhos. Desde então tenho feito isso todas as semanas em que meu marido não está em casa.”

Prosper Gyekete, que apesar de sua limitada fluência em inglês continuou sendo um membro fiel do Ramo Abomosu II, leu um testemunho de três frases que ele próprio escreveu. Disse que não sabia ler nem escrever antes do curso, mas agora pode ajudar seus filhos pequenos com as lições de casa. “Graças ao que aprendi”, garante ele, “posso ser um pai melhor”.

“Agora posso ler as escrituras por mim mesmo”, disse Kwaku Sasu, do Ramo Kwabeng. “Antes, eu sabia que o Livro

de Mórmon era verdadeiro mesmo sem conseguir lê-lo. Agora sei que é verdadeiro ao lê-lo. Meu testemunho está crescendo cada vez mais.”

As irmãs da presidência da Sociedade de Socorro do Ramo Asunafo disseram que se esforçaram a cada quinta-feira para falarem somente em inglês entre elas. “Isso fez com que algumas conversas ficassem mais compridas porque não conseguíamos pensar na palavra certa para dizer umas às outras”, conta Evelyn Agyeiwaa, presidente da Sociedade de Socorro. “Mas logo começamos a traduzir umas para as outras, encontrando as palavras certas a serem ditas. Como estávamos aprendendo juntas, nenhuma de nós ficou com vergonha ou medo de dizer palavras erradas. Simplesmente ajudamos umas às outras.”

Abundância de Benefícios

As mulheres que concluíram o curso de alfabetização do Distrito Abomosu disseram que se sentiam melhor em relação a si mesmas e que era mais provável que participassem na Igreja. Aumentaram sua disposição para aceitar chamados, ler as escrituras e ensinar tanto na Igreja quanto em casa. Alguns homens também concluíram o curso. Como eles são na maioria agricultores de subsistência, disseram que agora conseguem calcular melhor os custos e as vendas de seus produtos, ajudar os filhos com as lições de casa e ler as escrituras sozinhos e com a família.

Incentivado pelo sucesso obtido em Abomosu, o distrito vizinho de Asamankese lançou seu próprio programa de alfabetização.

“O fato de sabermos ler e escrever está mudando nossa vida e a de nossos filhos”, disse Gladis Aseidu, do Ramo Sankubenase. “As palavras estão mudando nosso mundo, e agradecemos ao Pai Celestial por isso.” ■



AUTOSSUFICIÊNCIA INSPIRADA

“Não há uma resposta padrão que resolva tudo no bem-estar da Igreja. Ele é um programa de autoajuda no qual cada pessoa é responsável pela sua autossuficiência. Entre os nossos recursos incluem-se a oração pessoal, os talentos e as habilidades que Deus nos deu, os bens disponibilizados a nós por nossa própria família, vários recursos da comunidade e, é claro, o carinhoso apoio dos quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro. (...)”

No final, vocês precisarão fazer em sua área o que os discípulos de Cristo fizeram em todas as dispensações: aconselhar-se uns com os outros, usar todos os recursos disponíveis, buscar a inspiração do Espírito Santo, pedir ao Senhor Sua confirmação e, depois, arregaçar as mangas e pôr mãos à obra.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Prover à Maneira do Senhor”, A Liahona, novembro de 2011, p. 55.





Carol F. McConkie
Primeira Conselheira
na Presidência Geral
das Moças

Ensinar os Jovens

A LIDERAR À MANEIRA DO SALVADOR

Nossos jovens não são apenas os líderes futuros. São líderes hoje. Podemos ajudá-los a liderar como o Salvador.

Para os pais e líderes dos jovens, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre o delicado equilíbrio que precisamos encontrar: “Convide os jovens a agir. Vocês têm que estar presentes, mas têm que sair do caminho. Vocês têm que mostrar a direção sem assumir o comando”.¹

Os pais e líderes podem ajudar os rapazes e as moças a aprender princípios que vão prepará-los para liderar em retidão e edificar o reino de Deus na Terra.

Quando eu tinha 14 anos, conheci algumas moças que eram excelentes líderes. Naquela época, minha família havia se mudado para outro lugar dos Estados Unidos e se tornado membros de uma nova ala. Não lembro quem servia na presidência da classe das Meninas Moças, mas lembro-me claramente das moças que foram particularmente bondosas comigo. Elas sinceramente acolheram uma nova moça assustada e magricela como se fosse uma amiga de longa data, fazendo-me sentir bem-vinda. Como eu vinha de Delaware, onde eu era a única moça mórmon da escola e onde a única outra moça mórmon que eu conhecia morava a uma hora de distância de carro de minha casa, pensei: “*Aqui me parece o céu!*”

Pela primeira vez na vida, eu tinha um círculo de amigas que viviam os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, que me convidavam a participar das atividades e que compartilhavam seu testemunho do evangelho comigo. O exemplo de amorosa bondade delas fez mais para manter-me em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na época do que qualquer discurso ou lição poderia ter feito. Em seu amor e sua luz cristã, elas eram a mensagem do evangelho de Cristo, e foram elas que me guiaram e conduziram para o rebanho Dele.

O que fez com que minhas novas amigas fossem grandes líderes?

Um jovem missionário definiu de modo bem simples o que é liderança. Ele disse: “Temos que estar no lugar certo, no momento certo, fazendo a vontade do Senhor e ajudando a pessoa que precisa de nosso auxílio. É isso que nos torna um líder”.² Em virtude de quem são e da Luz de Cristo que neles brilha, os rapazes e as moças fiéis de toda a Igreja têm a capacidade de *liderar à maneira do Salvador* e “ajudar outras pessoas a tornarem-se verdadeiros seguidores de (...) Jesus Cristo”.³

Como líderes, lideramos, guiamos e andamos ao lado de nossos rapazes e nossas moças. Mas são as presidências de classe e de quórum que são responsáveis por liderar e dirigir o trabalho de sua classe e seu quórum, inclusive na escolha das aulas de domingo e no planejamento das atividades da semana. Os líderes de classe e quórum são chamados e designados sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, portanto têm autoridade para liderar e para fortalecer os outros jovens. Seguem o exemplo do Salvador e aprendem a servir como Ele serviu e a ministrar como Ele ministrou.

Oportunidades para a Liderança dos Jovens

A liderança começa no lar. “O cumprimento de nosso dever para com Deus como pais e líderes é algo que começa pelo exemplo — pela aplicação constante e diligente dos princípios do evangelho no lar”, ensinou o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Isso exige determinação diária e diligência.”⁴ Os pais ensinam a doutrina de Cristo. Ajudam os jovens a traçar e cumprir metas. O Progresso Pessoal e o Dever para com Deus ajudam os jovens a fortalecer seu testemunho de Jesus Cristo, a estar preparados para fazer e guardar convênios sagrados e a cumprir seu papel e sua responsabilidade divinos na família, no lar e na Igreja.

Na Igreja, os líderes do Sacerdócio Aarônico e das Moças podem ajudar os jovens que servem na presidência dos quóruns e classes a entender seus deveres sagrados e a magnificar seu chamado de nutrir e fortalecer todos os outros membros do quórum ou da classe.

Como líderes adultos, preparamos os jovens para dirigir as reuniões do quórum ou da classe e as atividades da Mutual. Reunimo-nos com os jovens nas reuniões de presidência quando eles determinam maneiras de ministrar aos que estão tendo dificuldades, de incluir todos os jovens

nas aulas de domingo e de planejar atividades, projetos de serviço, acampamentos e conferências de jovens.

Incentivamos as presidências de jovens a ajudar todos os membros do quórum ou da classe a participarem de todos os aspectos do trabalho de salvação, incluindo o trabalho de membro missionário, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho do templo e de história da família e o ensino do evangelho.⁵ As presidências de jovens auxiliam todos os rapazes e todas as moças a conhecer a alegria e a bênção de servir em nome do Salvador e apascentar Suas ovelhas.

A obra dos líderes não tem a ver com líderes adultos e nossa capacidade de produzir auxílios didáticos perfeitos ou palestras repletas de informações factuais. A obra dos líderes é ajudar os rapazes e as moças a aprender e a aplicar princípios que vão auxiliá-los de modo que *eles* próprios liderem à maneira do Salvador. Aqui estão quatro desses princípios.⁶

Preparar-se Espiritualmente

Ajude os jovens a entender o poder da preparação espiritual deles. Ensine-os a exercer fé nos convênios que fazem na ordenança do sacramento. A disposição que têm de tomar sobre si o nome de Cristo, de lembrar-se sempre

Dele e de guardar Seus mandamentos os qualifica a sempre ter a companhia do Espírito Santo. Eles não estão sozinhos em seu serviço quando podem receber, reconhecer e aplicar os sussurros do Espírito Santo.

Preparam-se espiritualmente buscando orientação em fervorosa oração e examinando as escrituras em busca de respostas. Esforçam-se para guardar os mandamentos para que o Espírito Santo lhes fale ao coração e à mente para que possam sentir e saber quem necessita de sua ajuda e o que eles podem fazer. Sentem o puro amor de Cristo por todos os membros de sua classe ou de seu quórum.



A MEDIDA CERTA DE ORIENTAÇÃO

Os jovens precisam de vários níveis de apoio ao aprenderem a liderar.

Alguns podem fazer mais sozinhos.

Outros precisam de mais orientação.

Os pais podem aconselhar-se ao ajudarem os filhos a aprender a liderar, e as presidências dos Rapazes e das Moças podem reunir-se em conselho entre si e com o bispado ao determinarem a medida certa de orientação a ser oferecida aos jovens da ala. A meta é ajudar cada rapaz e cada moça a melhorar, começando de onde estão.



que tomá-las pela mão e cuidar delas com ternura. Quando as pessoas me manifestam um mínimo de bondade e amor, que forte influência tem isso sobre minha mente”.⁸

O Salvador ensinou o precioso e inestimável valor de toda alma (ver D&C 18:10–15). Ajude os jovens a entender a gloriosa verdade de que Jesus Cristo deu a vida e abriu o caminho para que todos possam chegar-se a Ele. Em gratidão pelo que Ele fez, os verdadeiros servos do Senhor estendem a mão e ministram com amorosa bondade a todo rapaz e toda moça por quem o Salvador sacrificou tudo.

A preparação espiritual dá aos jovens a confiança de que são agentes do Senhor e de que estão a serviço Dele (ver D&C 64:29).

Participação em Conselhos

Ensine aos jovens a ordem fundamental e o poder de revelação dos conselhos quando eles participam desse processo instituído por Deus por meio do qual a Igreja do Senhor é governada e as pessoas e famílias são abençoadas.⁷ O comitê da juventude do bispado e as reuniões de presidência de quórum e classe são conselhos nos quais os jovens aprendem seus deveres e recebem a responsabilidade de ministrar a outros.

Os membros de um conselho:

- Têm um espírito de união com os líderes do sacerdócio e seguem a direção deles, os quais possuem as chaves do sacerdócio.
- Compartilham pensamentos e ideias num espírito de retidão, santidade, fé, virtude, paciência, caridade e bondade fraternal.
- Trabalham juntos, conforme orientados pelo Espírito Santo, para planejar o que farão para auxiliar os que necessitam de ajuda.

Ministrar a Outras Pessoas

Os jovens lideram à maneira do Salvador quando ministram com amor e bondade. Joseph Smith ensinou: “Nada é mais eficaz para levar as pessoas a abandonar o pecado do

Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo

Ajude os rapazes e as moças a reconhecer oportunidades de ensinar o evangelho e entender que seu ensino mais importante será pelo exemplo. Se os jovens viverem de acordo com as palavras dos profetas e mantiverem os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, estarão liderando à maneira do Salvador. Pela integridade de suas palavras e ações, eles demonstram o que significa ser um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. São testemunhas Dele sem hipocrisia. Depois, ao prestarem testemunho, ajudarem a dar uma aula no domingo ou compartilharem verdades do evangelho com os amigos, estarão cheios do Espírito e suas palavras terão poder de conversão.

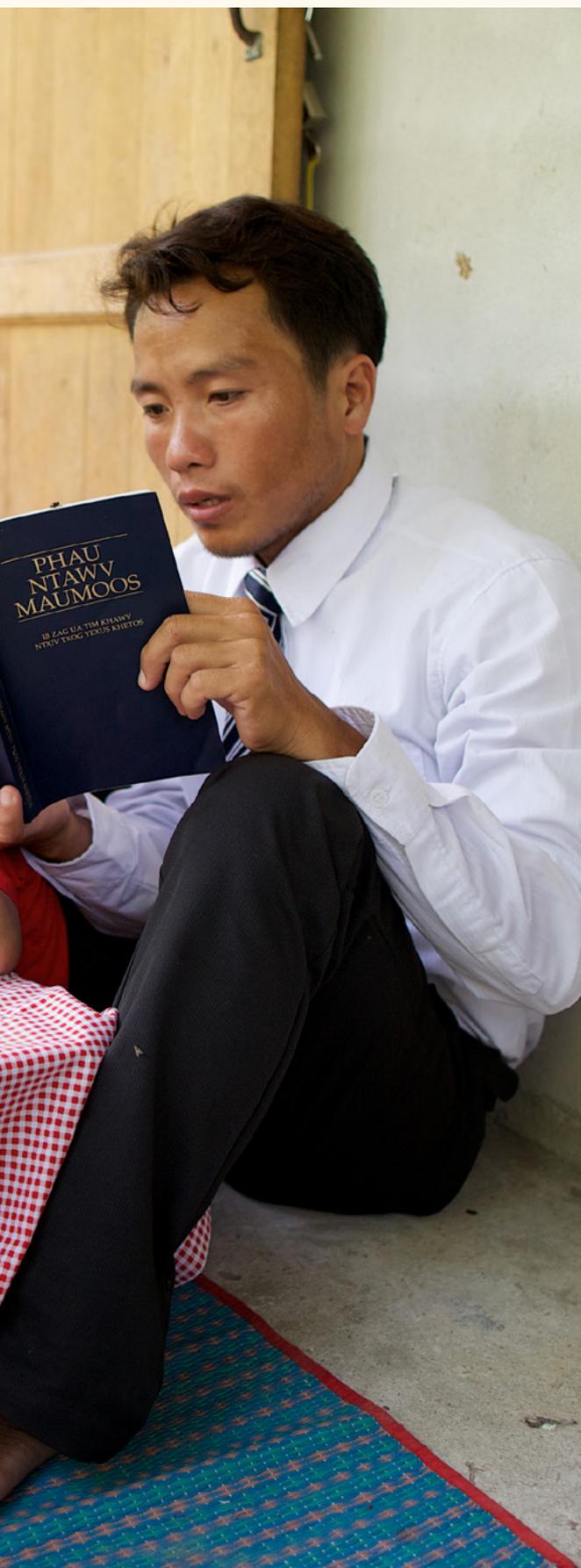
Liderar à Maneira do Salvador

Liderar à maneira do Salvador é um privilégio sagrado que exige que os jovens deem o melhor de si ao servirem ao Senhor no lar, na Igreja e na comunidade. Os rapazes e as moças que lideram à maneira do Senhor se tornam a mensagem do evangelho de Cristo, a resposta da oração de alguém, os anjos que ministram aos necessitados e a Luz de Cristo para o mundo. ■

NOTAS

1. David A. Bednar, “Youth and Family History” [Os Jovens e a História da Família], LDS.org/youth/family-history/leaders.
2. Carta do neto de Carol F. McConkie, 13 de março de 2015.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 3.1.
4. Robert D. Hales, “Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 95.
5. Ver *Manual 2*, 5.
6. Ver *Manual 2*, 3.2.
7. Ver *Manual 2*, 4.1.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 415, 451.





CELEBRAR A NOITE FAMILIAR

Em 1915, os profetas modernos nos aconselharam a reservar uma noite por semana para nossa família. Ela foi chamada, a princípio, de “noite familiar” — um momento para aprender o evangelho e divertir-nos juntos, ao mesmo tempo em que fortalecemos nosso relacionamento terreno e eterno.

Cem anos depois, a reunião de noite familiar continua a ajudar-nos a edificar famílias que vão durar por toda a eternidade. Os profetas prometeram que, por meio disso, mais fé e força espiritual hão de crescer em nosso coração e haverá mais proteção, união e paz em nosso lar.

Todos pertencemos a uma família terrena e fazemos parte da família de nosso Pai Celestial. Onde quer que estejamos no mundo e seja qual for nossa situação na vida, podemos celebrar a noite familiar e participar dela. ■

À esquerda, a família Moua mudou-se recentemente para a Tailândia, onde conheceram o evangelho e foram batizados. Na noite familiar, eles estudam o Livro de Mórmon tanto em hmong, seu idioma natal, quanto em tailandês, o idioma de seu novo lar.

Abaixo: Divertir-se e disputar jogos são maneiras pelas quais a família Santos, de Portugal, desenvolve maior amizade entre eles na noite familiar.





À direita: Família significa mais do que mãe, pai e filhos, na República Democrática do Congo. Por isso, quando o irmão Suekameno reúne sua família para a noite familiar, muitos da vila se sentem bem-vindos para participar.

No alto: A irmã Gercan, das Filipinas, usa hinos da Primária e músicas tradicionais para ensinar aos filhos a alegria do evangelho.

Acima: A família Anderson, mostrada aqui na cozinha de sua casa na Geórgia, EUA, adora fazer biscoitos. Às vezes eles os utilizam como parte da lição ou simplesmente como guloseima.







Acima: O irmão e a irmã Reynolds, de Washington, EUA, procuram maneiras de ensinar o evangelho de modo simples para que seus filhos pequenos possam aprender e entender.

À direita, a partir do alto: A família Espinoza, da Bolívia, inclui sua honorável avó na noite familiar ao cantarem e aprenderem o evangelho.

Para a família Jin, da Geórgia, EUA, a história da família é uma das atividades favoritas da noite familiar. Eles gostam

muito de ensinar aos filhos a respeito de seu legado coreano.

A família Ligertwood, da Austrália, às vezes sai a passeio, como parte da noite familiar, explorando os lugares bonitos de sua cidade.



Veja na página 3 de cada edição de A Liahona algumas sugestões para a noite familiar.

Compartilhe fotos e vídeos de sua noite familiar usando #NoiteFamiliar.



Leia mais em [Facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine).



Pelo entendimento e pela obediência, seguindo o plano de Deus, nós nos mantemos vagando no caminho que nos leva de volta a nosso Pai Celestial.

O Plano de Salvação

UM TESOURO SAGRADO DE
CONHECIMENTO PARA GUIAR-NOS

A chave de nosso sucesso na vida pré-mortal foi o apoio que demos ao plano do Pai. Essa também é a chave de nosso sucesso na vida mortal.

Pondero com frequência sobre a desesperança dos filhos de Deus que vagam no mundo escuro e triste, sem saber quem são, de onde vieram, por que estão aqui na Terra ou para onde irão depois da vida mortal.

Eles não precisam vaguear sem rumo. Deus revelou verdades eternas para responder a essas perguntas. Elas se encontram em Seu grande plano para Seus filhos. Nas escrituras, esse plano é conhecido como o “plano de redenção,”¹ o “plano de felicidade”² o “plano de salvação”.³

Entendendo e seguindo obedientemente o plano de Deus, não nos desviamos do caminho que nos conduz de volta à presença de nosso Pai Celestial.⁴ Então, e somente então, poderemos viver o tipo de vida que Ele vive, que é “vida eterna, (...) o maior de todos os dons de Deus”.⁵

O dom da vida eterna vale todo o esforço que fazemos para estudar, aprender e aplicar o Plano de Salvação. Toda a humanidade ressuscitará e receberá a bênção da imortalidade. Mas, para alcançar a vida eterna — a vida que Deus tem⁶ —, vale a pena viver o Plano de Salvação com todo o coração, mente, poder e força.



**Élder
Robert D. Hales**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Entender o Plano de Salvação

É muito revigorante conhecer o plano! O Plano de Salvação é um dos maiores tesouros de conhecimento já concedidos à humanidade porque explica o propósito eterno da vida. Sem ele, estamos realmente vagando pela escuridão. É por isso que o padrão de Deus é dar mandamentos a Seus filhos “*depois* de ter-lhes revelado o plano de redenção”.⁷

Meu desejo é ajudar cada um de nós a beneficiar-se com esse tesouro de conhecimento — entender melhor o Plano de Salvação e aplicar esse entendimento em nosso cotidiano.

Arbítrio

Como o arbítrio é essencial ao plano, vamos começar por ele. Nosso Pai nos deu a capacidade de agir ou de recusar-nos a agir⁸ de acordo com verdades eternas — verdades que fazem com que Deus seja quem Ele é e que fazem o céu ser o que ele é.⁹ Se usarmos o arbítrio para aceitar e viver essas verdades, teremos alegria eterna. Por outro lado, se usarmos o arbítrio para desobedecer, para rejeitar as leis de Deus, teremos sofrimento e tristeza.¹⁰

O arbítrio proporciona um pano de fundo adequado para os três capítulos do Plano de Salvação: a vida pré-mortal, a vida mortal e a vida pós-mortal.

A Vida Pré-Mortal

Conforme declarado em “A Família: Proclamação ao Mundo”, cada um de nós “é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam” com “natureza e destino divinos”.¹¹ Num conselho pré-mortal, o Pai Celestial explicou-nos Seu plano de redenção.¹² O plano se baseava em doutrina, lei e princípios que sempre existiram.¹³ Aprendemos que, se aceitássemos e seguíssemos o plano, precisaríamos deixar voluntariamente a presença do Pai e ser testados para mostrar se escolheríamos viver de acordo com Suas leis e Seus mandamentos.¹⁴ Regozijamo-nos com essa oportunidade¹⁵ e com gratidão apoiamos o plano porque ele nos oferecia um modo de tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial e herdar a vida eterna.

Mas o plano não era isento de riscos: se decidíssemos na mortalidade não viver de acordo com as leis eternas de Deus, receberíamos algo menor do que a vida eterna.¹⁶ O Pai sabia que tropeçaríamos e pecaríamos ao aprender por experiência própria na mortalidade, por isso providenciou um Salvador para redimir do pecado todos aqueles que se arrependessem e para curar as feridas espirituais e emocionais daqueles que fossem obedientes.¹⁷

Jesus Cristo era o Filho amado, escolhido e preordenado do Pai desde o princípio.¹⁸ Ele apoiou o plano do Pai e

ofereceu-Se para ser nosso Salvador, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me”.¹⁹ Assim, Jesus foi designado pelo Pai para ser Aquele que levaria uma vida sem pecado na mortalidade, expiaria nossos pecados e nossas aflições e ressuscitaria para romper as cadeias da morte.

Lúcifer, que se tornou conhecido como Satanás, também vivia na existência pré-mortal.²⁰ Por motivos egoístas, ele rejeitou o plano, procurou destruir o arbítrio do homem e rebelou-se contra o Pai.²¹ Em consequência disso, Satanás e aqueles que o seguiram nunca terão um corpo.

Rejeitaram a oportunidade de participar do plano do Pai e perderam seu destino divino.²²

Atualmente, eles continuam sua guerra de rebelião contra Deus e procuram voltar a mente e o coração da humanidade contra Ele.²³

Esta Terra foi concebida e criada para aqueles que aceitaram o plano do Pai.²⁴ Aqui obtemos um corpo criado à imagem e semelhança de Deus. Aqui somos testados e postos à prova. Aqui adquirimos a experiência necessária para herdar a vida eterna.²⁵

A Vida Mortal

Deus criou Adão e Eva e uniu-os como marido e mulher, colocou-os no Jardim do Éden e ordenou-lhes que tivessem filhos.²⁶ Exercendo seu arbítrio, Adão e Eva caíram juntos da presença de Deus e se tornaram seres mortais.²⁷ Isso cumpriu o plano do Pai, possibilitando



Jesus Cristo era o Filho amado, escolhido e preordenado do Pai desde o princípio.



que tivessem filhos, algo que não poderiam ter feito no Jardim do Éden.²⁸ Pela lei eterna, o divino poder de procriação deve ser usado dentro dos limites estabelecidos por nosso Pai Celestial. Fazer isso proporciona a oportunidade de termos alegria eterna. Qualquer uso desse poder sagrado fora dos limites estabelecidos por Deus acabará resultando em infelicidade.²⁹

Satanás, que deseja que todos sejam “tão miseráveis como ele próprio”,³⁰ procura afastar-nos das oportunidades que estão a nosso alcance por meio do plano do Pai. Por que o Pai Celestial permite que Satanás nos tente? Porque Ele sabe que a oposição é necessária para nosso crescimento e para o teste da mortalidade.³¹ A oposição nos dá uma oportunidade inestimável de nos voltarmos a Deus e de confiarmos Nele. Como o bem e o mal estão constantemente diante de nós, podemos claramente expressar os desejos de nosso coração aceitando um e rejeitando o outro.³² A oposição pode ser

encontrada nas tentações de Satanás, mas também em nossas próprias fraquezas, as falhas mortais inerentes à condição humana.³³

Para ajudar-nos a escolher com sabedoria, Deus revelou Seu plano de redenção e deu-nos mandamentos,³⁴ a Luz de Cristo³⁵ e a companhia do Espírito Santo.³⁶ Porém, mesmo com todos esses dons, todos que estamos neste mundo decaído cometemos pecado e, portanto, somos todos incapazes de entrar na presença de Deus por nossos próprios méritos.³⁷ É por isso que Seu misericordioso plano provê um Salvador.

Jesus Cristo veio à Terra como o Filho Unigênito de Deus e cumpriu Sua missão designada com perfeição, sujeitando-se à vontade do Pai em todas as coisas.³⁸ De acordo com o misericordioso plano do Pai, os efeitos da Queda são conquistados por meio da Ressurreição do Salvador,³⁹ as consequências do pecado podem ser vencidas e a fraqueza pode se transformar em força se nos valermos da Expição de Jesus Cristo.⁴⁰

Exercendo seu arbítrio, Adão e Eva caíram juntos da presença de Deus e se tornaram mortais. Isso cumpriu o plano do Pai, possibilitando que tivessem filhos.



A própria essência da vida eterna inclui o casamento eterno de um homem e uma mulher, que é uma parte essencial do processo de tornar-nos semelhantes a nossos pais celestes.

Só podemos fazer jus à vida eterna por meio da obediência aos mandamentos. Isso exige que tenhamos fé no Senhor Jesus Cristo, que nos arrependamos, que sejamos batizados, que recebamos o dom do Espírito Santo e que perseveremos até o fim, seguindo o exemplo do Salvador.⁴¹ Em termos práticos, precisamos receber todas as ordenanças essenciais do sacerdócio e perseverar até o fim no cumprimento dos convênios a elas associados.

A Vida Pós-Mortal

Depois que morrermos, um dia estaremos diante do Salvador para ser julgados.⁴² Como Deus é misericordioso, aqueles que exercerem sua fé em Cristo para o arrependimento serão perdoados e herdarão tudo o que o Pai tem, inclusive a vida eterna.⁴³ Como Deus é justo, toda pessoa que não se arrepender deixará de receber o dom da vida eterna.⁴⁴ Cada pessoa será recompensada de acordo com sua fé, seu arrependimento, seus pensamentos, desejos e suas obras.⁴⁵

Aplicar o Plano de Salvação em Nosso Cotidiano

Depois que entendemos o grande panorama do plano e nos vemos nele, adquirimos algo inestimável, sim, essencial: uma perspectiva eterna. A perspectiva eterna orienta nossas decisões e ações cotidianas. Estabiliza-nos a mente e a alma. Quando opiniões persuasivas, porém falhas em termos da eternidade, nos rodeiam, ficamos firmes e inamovíveis.

Como ensinou o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos (1926–2004): “Sem um entendimento do Plano de Salvação, que inclui nossa existência pré-mortal, o julgamento e a ressurreição, a tentativa de dar um sentido para esta vida em si mesma é como ver apenas o segundo ato de uma peça de três atos”.⁴⁶ Precisamos entender o primeiro ato (a vida pré-mortal) para saber como fazer as melhores escolhas no segundo ato (a vida mortal), que determina o que acontecerá conosco no terceiro ato (a vida pós-mortal).

Em outras palavras, o entendimento do Plano de Salvação, aliado à sincera oração, muda o modo como vemos a vida, tudo a nosso redor e nós mesmos. O entendimento do plano esclarece nossa visão espiritual e permite-nos ver as coisas como realmente são.⁴⁷ Tal como o Urim e Tumim permitiram que o Profeta Joseph Smith recebesse revelação e orientação,⁴⁸ assim também o conhecimento do plano nos mostrará como “[agir], em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral” que o Senhor nos deu.⁴⁹ Assim, nossa fé será fortalecida, e saberemos como traçar o curso da vida e tomar decisões condizentes com a verdade eterna.

Aqui estão alguns exemplos que são particularmente relevantes para nossos dias.

O Propósito do Casamento no Plano de Deus

O casamento e a família estão sob ataque porque Satanás sabe que são essenciais para alcançarmos a vida eterna — tão essenciais quanto a Criação, a Queda e a Expição e Ressurreição de Jesus Cristo.⁵⁰ Por ter fracassado em sua tentativa de destruir aqueles pilares do plano, Satanás procura destruir nosso entendimento e nossa prática do casamento e da família.

Com o plano do Pai Celestial como ponto de referência fixo, o propósito do casamento fica perfeitamente nítido. O mandamento de deixar pai e mãe, apegar-se um ao outro no casamento⁵¹ e multiplicar-se e encher a Terra⁵² torna o plano Dele possível. Por meio do casamento, trazemos Seus filhos espirituais para o mundo e nos tornamos parceiros Dele na tarefa de ajudar Seus filhos a participar de Seu plano.⁵³

O plano do Pai nos proporciona o caminho para herdarmos a vida eterna, a vida que nossos pais celestes têm. No plano, “nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”.⁵⁴ A própria essência da vida eterna inclui o casamento eterno de um homem e uma mulher, que é uma parte essencial do processo de tornar-nos semelhantes a nossos pais celestes.⁵⁵

Casamento entre um Homem e uma Mulher

No casamento, completamo-nos um ao outro, como somente um homem e uma mulher com suas diferenças exclusivas e essenciais conseguem fazê-lo. Ao caminharmos pela mortalidade como marido e mulher, crescemos juntos, aproximamo-nos do Salvador ao obedecermos, sacrificamo-nos para fazer a vontade de Deus e edificamos Seu reino juntos. Sabendo que o casamento eterno é um mandamento de Deus e que Ele prepara um meio para que Seus filhos

cumpram tudo que Ele nos ordena,⁵⁶ sabemos que nosso casamento terá sucesso se nos unirmos no cumprimento dos convênios que fizemos.

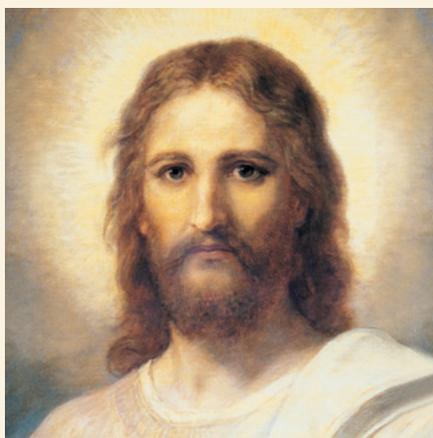
É por meio das ordenanças do sacerdócio e da decisão de cumprir os convênios associados que recebemos o poder da divindade ao lidarmos com os desafios da mortalidade.⁵⁷ As ordenanças do templo nos investem com poder do alto e nos permitem retornar à presença de nosso Pai Celestial.⁵⁸ A ordenança de selamento permite que marido e mulher cresçam juntos pelo poder de Deus e sejam um com o Senhor.⁵⁹ Qualquer substituto desse tipo de casamento não cumprirá Seus propósitos sagrados para nós ou para

as gerações de Seus filhos que virão.⁶⁰

Atrações e Desejos

Cada um de nós vem para este mundo decaído com fraquezas ou desafios inerentes à condição humana.⁶¹ O entendimento do plano permite que vejamos todas as falhas humanas — inclusive as atrações e os desejos que não condizem com Seu plano — como temporárias.⁶² O conhecimento de que vivemos antes desta vida como amados filhos e filhas de pais celestes permite que baseemos nossa identidade pessoal em nossa origem divina. É nossa condição de filho ou filha de Deus — não nossas fraquezas ou tendências — que constitui a verdadeira fonte de nossa identidade.⁶³

Com essa perspectiva, aumentamos nossa capacidade de esperar com humildade e paciência no Senhor,⁶⁴ confiando



De acordo com o misericordioso plano do Pai, os efeitos da Queda são conquistados por meio da Ressurreição do Salvador.



Ao aplicarmos diariamente nosso conhecimento do plano do Pai, nossa vida vai adquirir um significado mais profundo.

que, por meio de nossa fé, obediência e perseverança até o fim, nossas predisposições e nossos desejos serão purificados, nosso corpo será santificado e realmente nos tornaremos filhos e filhas de Cristo, aperfeiçoados por meio de Sua Expiação.

A perspectiva eterna do plano nos dá a certeza de que, para os fiéis, chegará sem dúvida o dia em que “Deus limpará (...) toda a lágrima; e não haverá mais (...) dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.⁶⁵ Esse “perfeito esplendor de esperança”⁶⁶ vai firmar nossa mente e nosso coração, permitindo-nos esperar paciente e fielmente no Senhor.

Promessas para os Que Perseverarem Fielmente

Aqueles que se perguntam se sua situação ou condição atual os impede de alcançar a vida eterna devem lembrar-se de que “Ninguém está predestinado a receber menos do que tudo o que o Pai tem para Seus filhos”.⁶⁷

Nenhuma bênção será negada aos que forem fiéis. O Presidente Lorenzo Snow declarou: “Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por não ter cumprido certos mandamentos devido à falta de oportunidade. Em outras palavras, se um rapaz ou uma moça viver fielmente até o dia de sua morte e não tiver a oportunidade de casar-se terá todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade e a tiver aproveitado. Isso é absolutamente garantido”.⁶⁸

Promessas para Todos os Que Conhecem o Plano e o Aplicam Diariamente

Cada um de nós apoiou do fundo do coração o plano do Pai na vida pré-mortal. Sabíamos que Ele nos amava e ficamos maravilhados com Sua generosa oferta da oportunidade de herdarmos tudo o que Ele tem, inclusive a vida eterna. A chave de nosso sucesso na vida pré-mortal foi o apoio que

demos ao plano do Pai. Essa também é a chave de nosso sucesso na vida mortal.

Portanto meu convite é de que juntos apoiemos novamente o plano do Pai. Fazemos isso com amor por todos, porque o próprio plano é uma expressão do amor de Deus.

Ao aplicarmos diariamente nosso conhecimento do plano do Pai, nossa vida vai adquirir um significado mais profundo. Enfrentaremos nossos desafios com mais fé. Prossequiremos com firmeza com a segura, brilhante e resplendente esperança da vida eterna. ■

NOTAS

1. Jacó 6:8; Alma 12:25–26, 30, 32; 17:16; 18:39; 29:2; 39:18; 42:11.
2. Alma 42:8, 16.
3. Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62.
4. Ver Alma 12:32; ver também Boyd K. Packer, “The Great Plan of Happiness and Personal Revelation” [O Grande Plano de Felicidade e Revelação Pessoal], transmissão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 7 de novembro de 1993.
5. Doutrina e Convênios 14:7.
6. Ver Harold B. Lee, *The Teachings of Harold B. Lee* [Ensinamentos de Harold B. Lee], comp. Clyde J. Williams, 1996, p. 72; ver também Bruce R. McConkie, Conference Report, abril de 1970, p. 26.
7. Alma 12:32; grifo do autor; ver também versículo 25.
8. Ver 2 Néfi 2:13–16; Doutrina e Convênios 101:78.
9. Ver George Q. Cannon, *Gospel Truth: Two Volumes in One: Discourses and Writings of President George Q. Cannon* [Verdades do Evangelho: Dois Volumes em Um: Discursos e Escritos do Presidente George Q. Cannon], comp. Jerreld L. Newquist, 1974, p. 296.
10. Ver Richard G. Scott, “Como Viver Bem em Meio ao Mal Crescente”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 102; Robert D. Hales, *Return: Four Phases of Our Mortal Journey Home* [Retorno: Quatro Fases de Nossa Jornada Mortal de Volta ao Lar], 2010, p. 33.
11. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; ver também Atos 17:29; Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9; Abraão 3:18–25.
12. Ver Alma 12:30; ver também Jó 38:4–7; Abraão 3:22–28.
13. Ver 2 Néfi 2:13; ver também Howard W. Hunter, “Conhecer a Deus”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 45; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 30: “Cada um [dos] mandamentos foi dado com o propósito expresso de (...) qualificar-nos e preparar-nos para voltarmos a habitar na presença de nosso Pai Celestial. Esses deveres e obrigações têm o objetivo de tornar-nos semelhantes a Deus em nossas disposições. Têm como propósito tornar-nos deuses e preparar-nos e qualificar-nos para que nos tornemos (...) cordeiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.
14. Ver Doutrina e Convênios 136:31; Abraão 3:24–25.
15. Ver Jó 38:7.
16. Ver Doutrina e Convênios 88:34–36, 39–40.
17. Ver Isaías 53:3–5; 2 Néfi 2:8; 9:10–11; 31:21; Mosias 3:17; Alma 7:11–13.
18. Ver I Pedro 1:20; Moisés 4:2.
19. Abraão 3:27.
20. Ver Isaías 14:12–16.
21. Ver Moisés 4:3–4; ver também 1:19.
22. Ver Apocalipse 12:7–9.
23. Ver Doutrina e Convênios 10:26–27.
24. Ver Doutrina e Convênios 59:18–19.
25. Ver Abraão 3:24–26.
26. Ver Gênesis 1:26–28.
27. Ver Alma 42:2–6; Moisés 4:25, 28–31.
28. Ver 2 Néfi 2:23; Moisés 5:11; ver também Boyd K. Packer, “O Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 26.
29. Ver Alma 39:3–5; 41:3–4, 10–15.
30. 2 Néfi 2:27.
31. Ver 2 Néfi 2:11.
32. Ver 2 Néfi 2:26–29; Alma 34:32–35.
33. Ver Jacó 4:7; Éter 12:27; Doutrina e Convênios 62:1.
34. Ver Alma 12:30–32.
35. Ver Morôni 7:16–19; Doutrina e Convênios 88:7, 11–13.
36. Ver 2 Néfi 31:12–14, 18.
37. Ver I João 1:8.
38. Ver Lucas 22:39–42; Doutrina e Convênios 19:16–19.
39. Ver I Coríntios 15:20–23; 2 Néfi 9:10–13; Alma 11:42–45.
40. Ver Alma 42:2–15, 22–31; Morôni 10:32–33.
41. Ver 2 Néfi 31:10–21; 3 Néfi 27:13–22.
42. Ver João 5:22; Romanos 14:10; Apocalipse 20:12–13; 2 Néfi 9:41; Alma 11:41–44; 3 Néfi 27:14–17, 20, 22.
43. Ver Alma 34:14–17.
44. Ver Mosias 3:21–27; Helamã 14:15–19; Doutrina e Convênios 88:21–24, 29–32.
45. Ver Mórmon 3:20–22.
46. *The Neal A. Maxwell Quote Book*, comp. Cory H. Maxwell, 1997, p. 252.
47. Ver Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 113.
48. Ver Joseph Smith—História 1:35.
49. Doutrina e Convênios 101:78.
50. Ver D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52.
51. Ver Mateus 19:5.
52. Ver Gênesis 9:1.
53. Ver Doutrina e Convênios 93:36–40.
54. I Coríntios 11:11.
55. Ver Dallin H. Oaks, “Apostasia e Restauração”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 89; ver também Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 73.
56. Ver 1 Néfi 3:7.
57. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21.
58. Ver Doutrina e Convênios 109:13–26, 38.
59. Ver Doutrina e Convênios 132:1–21.
60. Ver I Pedro 3:7; Doutrina e Convênios 131:1–4; ver também Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions* [Respostas para Perguntas sobre o Evangelho], 5 vols., 1957–1966, vol. 4, p. 197: “Aqueles que se casam no templo para esta vida e para toda a eternidade obtêm a bênção de *vidas eternas*. Saliento *vidas eternas*. Vida eterna é a vida de Deus, ou seja, ser como Ele é. *Vidas eternas* significa descendência eterna: a continuação das sementes para sempre, como declara a revelação. Casar-se fora do templo é somente para esta vida. A morte separa — essa é uma separação eterna, a menos que eles se arrependam e tenham o privilégio de ir ao templo e reparar o erro”.
61. Ver Éter 12:27.
62. Ver Éter 12:37.
63. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, última contracapa; ver também *Deus Ama Seus Filhos*, livreto, 2007, p. 1.
64. Ver Isaías 40:31.
65. Apocalipse 21:4; ver também versículos 1–3.
66. 2 Néfi 31:20.
67. D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, p. 52.
68. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 132. Ver também Gordon B. Hinckley, “Filhas de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 107: “Algumas mulheres que não são casadas, não por terem qualquer culpa disso, perguntam se lhes será negado o mais alto grau de glória nesse reino. Tenho certeza de que, no plano de um Pai amoroso e de um Redentor divino, nenhuma bênção da qual são dignas lhes será negada eternamente”.



Quando fui escoltado até a sala de jantar dos oficiais, o capitão do navio estava gritando e apontando o dedo para um jovem oficial.

QUE IMPORTÂNCIA TERIA ISSO?

Quando eu servia a bordo do *USS West Virginia*, recebemos uma chamada solicitando um oficial que falasse português para realizar um intercâmbio de três semanas com a Marinha brasileira. Eu era o único da tripulação do submarino que falava português.

Meu sentimento inicial foi o de não ir. Eu tinha acabado de terminar uma patrulha de três meses e estava ansioso para ver minha família, mas o intercâmbio não me saía do pensamento. Voltei-me ao Pai Celestial em oração, recebi uma forte resposta de que deveria ir e aceitei a designação.

Os preparativos se mostraram repletos de obstáculos. A certa altura, tive vontade de desistir. Pensei: “Que importância teria isso?” O Espírito Santo, porém, instou-me a seguir em frente.

Finalmente, após vários atrasos, cheguei ao navio brasileiro. Quando fui escoltado até a sala de jantar dos oficiais, o capitão do navio estava gritando e apontando o dedo para um jovem oficial. Ao me ver, o capitão parou e disse num inglês truncado: “Ah, meu amigo americano chegou. Seja bem-vindo. Posso lhe oferecer algo para beber?”

Respondi em português que adoraria um refrigerante muito popular no

Brasil que eu não bebia desde minha missão. Ele me disse que o navio tinha todo tipo de bebida alcoólica a bordo, mas eu lhe disse que não bebia.

Mais tarde, alguém bateu à porta de minha cabine. Quando abri a porta, ali estava o jovem oficial da sala de jantar.

“Você é americano”, disse ele. “Não bebe. Fala português. Por acaso você é mórmon?”

“Sou, sim”, respondi.

Ele me abraçou e começou a soluçar.

Aquele oficial, o tenente Mendes, era um converso relativamente recente que acabara de se formar

na academia naval brasileira. A bordo do navio, logo percebeu que o capitão esperava que ele seguisse o estilo de vida liberal dos oficiais ao visitarem os portos. Em vez disso, o tenente Mendes sempre se prontificava para cumprir deveres a bordo do navio e se eximia de atividades no porto de escala. O capitão se cansara daquilo. Ao entrar no refeitório, ele estava gritando com o tenente Mendes por não se unir aos outros.

“Você vai descer com os outros oficiais em nosso próximo porto de escala”, ordenou ao tenente. “Vai mostrar ao oficial visitante americano o que é diversão. Ele espera isso de nós.”

Por meses, o tenente Mendes vinha orando para que o capitão entendesse e aceitasse seus princípios. Com minha chegada, o evangelho se tornou o ponto central de nossas conversas na sala de jantar. Conversamos com os outros oficiais a respeito de Joseph Smith, da Restauração, da Palavra de Sabedoria e da lei da castidade. Os sentimentos em relação ao tenente Mendes logo mudaram. Os oficiais removeram as fotos pornográficas explicitamente expostas e, no porto seguinte, todos desfrutamos uma ótima refeição num restaurante em vez de ir a um clube noturno.

Próximo do final de minhas três semanas a bordo e após muitas conversas com o capitão e os oficiais acerca de nossas crenças, os tripulantes abrandaram o coração. “Agora entendo”, disse o capitão ao tenente Mendes antes de eu partir, acrescentando que não mais pediria que ele agisse de modo contrário a seus princípios.

Jamais esquecerei aquela experiência. O tenente Mendes e eu aprendemos que o Pai Celestial nos conhece individualmente, ama-nos e Se importa com nossa vida pessoal. ■
Kelly Laing, Washington, EUA

A IRMÃ SPAFFORD ESTAVA FALANDO PARA MIM

Eu estava entretida num jogo online de restaurante tarde da noite, quando meu marido chegou e disse que ia se deitar.

“Já vou”, disse-lhe eu.

“Só vou acreditar quando vir”, replicou ele.

Eu estava entretida num jogo no qual eu preparava pratos virtuais, num restaurante virtual para clientes virtuais. Olhei para a tela do computador e disse: “Na verdade, o prato vai estar pronto daqui a 15 minutos”.

Para passar o tempo enquanto esperava, peguei o livro *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, que estava jogado sobre a mesa desde que eu o recebera na Sociedade de Socorro. Comecei a ler o prefácio. Na terceira página, encontrei o seguinte, escrito por Belle S. Spafford, a nona presidente geral da Sociedade de Socorro.

Ela escreveu: “A meu ver, as mulheres de hoje, de modo geral, bem fariam em avaliar seus interesses e as atividades nas quais estão envolvidas e, em seguida, tomar medidas

para simplificar a vida, colocando as coisas de maior importância em primeiro lugar, dando ênfase às coisas cuja recompensa será maior e mais duradoura, e livrando-se das atividades menos recompensadoras” (2011, p. xiii).

Com exceção das escrituras, nada que li me tocou tão profundamente. Aquela mulher que havia falecido mais de 30 anos antes estava falando para mim. Suas palavras provavelmente são mais relevantes hoje do que quando ela as proferiu.

Soube imediatamente que nunca mais deveria disputar jogos online novamente. Desliguei o computador, fui-me deitar e contei a meu marido minha decisão. No dia seguinte, nem sequer liguei o computador. Em vez disso, calculei quantas horas tinha desperdiçado naqueles jogos a cada dia.

Multipliquei três horas por dia por 365 (dias do ano) e dividi por 24 (horas do dia). Fiquei estarecida ao descobrir que tinha desperdiçado 45,62 dias por ano. Aquelas horas e aqueles dias preciosos se foram para sempre. Eu poderia ter usado esse tempo lendo as escrituras, com meu marido e meus filhos, prestando serviço às pessoas ou magnificando meus chamados.

As autoridades gerais estão sempre falando desse assunto na conferência geral. Mas eu ainda não tinha captado a mensagem, achando que não se aplicava a mim.

Sou grata ao Espírito Santo por ter-me ajudado a reconhecer que as autoridades gerais — e Belle S. Spafford — estavam falando para mim. ■

Sandy Howson, Ohio, EUA

EU NÃO SABIA POR QUE ESTAVA ALI

Minha mãe e eu tínhamos acabado nossa oração para dormir. Abraçamo-nos e dissemos uma para a outra: “Amo você”. Depois, fui para meu quarto. Quando peguei na maçaneta da porta, veio-me à mente a forte impressão de que minha mãe morreria no dia seguinte.

Meu cérebro e meu coração tentaram lutar contra a ideia. Não havia como algo assim acontecer a minha mãe. Tudo estava bem com ela.

Depois de entrar no quarto, ajoelhei-me em oração e disse ao Pai Celestial que a impressão em relação a minha mãe não podia ser verdadeira. Supliquei que Ele afastasse aquele pensamento, mas isso não aconteceu. Voltei ao quarto de meus pais e disse a minha mãe que queria mais um abraço e um beijo antes de me deitar. Novamente dissemos “amo você”, e voltei para meu quarto. Demorei para cair no sono naquela noite.

Voltei ao quarto de meus pais e disse a minha mãe que queria mais um abraço e um beijo antes de me deitar.

Quando acordei na manhã seguinte, eu estava nervosa. Felizmente, ali estava minha mãe, feliz e bem. Mas, no fundo da mente, ainda tinha aquele sentimento incômodo de que algo não estava bem. Na reunião de jejum e testemunhos daquele dia, minha mãe se levantou e prestou um belo testemunho.

Depois da reunião sacramental, ela foi dar aula para sua classe da Primária, e eu fui para a Escola Dominical. Tive outra impressão bem nítida, dessa vez para levantar-me e sair da Escola Dominical. Não queria chamar atenção, mas algo me arrancou da cadeira e me fez sair da sala. Em poucos minutos, eu estava sentada na classe da Primária de minha mãe, vendo-a dar a aula. Eu não sabia por que estava ali, mas sabia

que era onde eu deveria estar.

Depois, naquela tarde, na casa de meu irmão, minha mãe me fitou profundamente pela última vez, então perdeu os sentidos e faleceu de embolia pulmonar. Por motivos Seus e em Sua misericórdia, o Pai Celestial me enviou o Espírito Santo para preparar-me. Aqueles sentimentos me proporcionaram um tempo a mais com minha mãe que eu não teria desfrutado caso tivesse ignorado a voz mansa e delicada.

O amor de meu Pai Celestial nunca tinha sido tão evidente para mim até o que aconteceu na ocasião em que minha mãe faleceu. Quão abençoados somos por termos um Pai Celestial que nos ama tanto a ponto de conceder-nos o dom especial do Espírito Santo. ■

Amber Cheney, Alabama, EUA



Quando liguei para o oficial do navio e supliquei-lhe que adiasse a partida por dois dias, eles me disseram que não poderiam esperar.



OREI PARA CHEGAR A ROTUMA

“O *Westerland* zarpou ontem”, disse minha cunhada ao cumprimentar-nos no Aeroporto Internacional de Nadi, em Fiji.

Fiquei triste e decepcionado com a notícia. O *MV Westerland* era o navio que eu deveria pegar para visitar meu irmão mais velho na Ilha Rotuma. Rotuma fica a aproximadamente 600 quilômetros a noroeste de Viti Levu, a maior das ilhas de Fiji. Se alguém perder o navio, terá de esperar dias ou até semanas até o próximo.

Um ano antes, eu tinha ido a Rotuma para ajudar meu irmão a reformar a casa de nossa avó, e deixei-o ali por causa de um desentendimento nos negócios. Mas naquele momento eu queria vê-lo face a face para dizer-lhe o quanto estava arrependido.

Uma semana antes de minha mulher, Akata, e eu viajarmos de avião da Austrália para Fiji, minha sobrinha disse que o *Westerland* iria para Rotuma um dia antes da data em que nos programamos para chegar.

Liguei imediatamente para o oficial do navio e supliquei-lhe que adiasse a partida por dois dias.

“Não, não poderíamos fazê-lo mesmo que quiséssemos”, foi a resposta. “O conselho governamental da Ilha Rotuma fez preparativos para uma festa de boas-vindas, e o navio precisa partir na data marcada.”

Uma ideia me veio à mente, e decidi jejuar e orar.

“Querido Pai Celestial”, orei, “eu gostaria muito de pegar aquele navio para Rotuma. Creio que não posso adiar a partida por mais um ou dois dias, porém Tu tens poder para fazê-lo. Poderias, por favor, remover um único parafuso de qualquer lugar do navio a fim de atrasar a partida, de modo que eu pudesse embarcar? Preciso ir a Rotuma para reconciliar-me com meu irmão”.

Depois de ouvir aquela notícia decepcionante, fomos até o porto, que ficava do outro lado da ilha. Ali, porém, ficamos sabendo que o navio

tivera problemas no motor e ainda não partira. O Pai Celestial havia respondido a minha oração! O que aconteceu foi que o motor inteiro — não apenas um parafuso — teve que ser removido para o conserto de um importante vazamento de óleo.

Quando o navio finalmente partiu, uma semana depois, eu estava a bordo. Quando chegamos a Rotuma, abracei meu irmão e pedi desculpas, e assim nos reconciliamos. Sem dúvida foi um dia de grande júbilo.

Serei eternamente grato por aquela maravilhosa experiência espiritual e pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo. Esse é um testemunho de que milagres ainda acontecem hoje, de que o Pai Celestial vive e responde nossas orações sinceras, de que a oração e o jejum andam de mãos dadas, e de que o evangelho é verdadeiro — até numa pequena vila da minúscula Ilha Rotuma. ■

John K. Muaror, Nova Gales do Sul, Austrália (O autor faleceu.)



Randall L. Ridd

Serviu como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes de 2013 a 2015

VIVER COM Real Intenção

Aprendi a importância da real intenção quando era um jovem aluno do Seminário. Nosso professor nos desafiou a ler o Livro de Mórmon. Para acompanhar nosso progresso, ele montou uma tabela com nosso nome numa coluna e os livros do Livro de Mórmon na linha de cima. Toda vez que líamos um livro, ele colocava uma estrela ao lado de nosso nome.

A princípio não fiz muito esforço para ler e logo descobri que fui ficando cada vez mais para trás dos outros. Instigado por certo constrangimento e por meu inato espírito competitivo, comecei a ler. Toda vez que ganhava uma estrela, eu me sentia bem. E quanto mais estrelas ganhava, mais motivado ficava para ler — entre uma aula e outra, depois da escola, em cada minuto livre.

Essa seria uma grande história se eu pudesse dizer que como resultado de meu empenho terminei em primeiro lugar na classe — mas não foi o que

aconteceu. E seria bom se eu pudesse dizer que consegui algo melhor do que esse primeiro lugar — um testemunho do Livro de Mórmon. Mas isso também não aconteceu. Não adquiri um testemunho. O que ganhei foram estrelas. Consegui estrelas porque esse era o motivo pelo qual estava lendo. Usando as palavras de Morôni, aquela era minha “real intenção”.

Morôni foi bem claro quando descreveu como descobrimos se o Livro de Mórmon é verdadeiro: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com *real intenção*, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4; grifo do autor).

O Motivo Certo

Ao fazer um retrospecto, vejo que o Senhor foi totalmente justo comigo. Por que eu deveria esperar encontrar

Real intenção significa fazer a coisa certa pelo motivo certo.

qualquer outra coisa além daquilo que estava procurando? Real intenção significa fazer a coisa certa pelo motivo certo. Eu estava lendo o livro certo pelo motivo *errado*.

Foi somente alguns anos mais tarde que finalmente li o Livro de Mórmon com real intenção. Agora sei que o Livro de Mórmon cumpre seu propósito divino de testificar a respeito da



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: SERGEY NIVENSISTOCK/THINKSTOCK

vida e missão de Jesus Cristo porque o li com real intenção.

A lição que aprendi sobre a real intenção e o Livro de Mórmon se aplica a todos nós em todos os aspectos de nossa vida. Com demasiada frequência seguimos passivamente os padrões e hábitos desenvolvidos ao longo dos anos — simplesmente agimos mecanicamente sem ponderar cuidadosamente para onde essas ações estão nos levando. Viver com real intenção acrescenta enfoque e propósito a nossa vida e pode fazer toda a diferença. Viver com real intenção significa compreender o “porquê” — a motivação por trás de nossas ações. Sócrates disse: “A vida irrefletida não vale a pena ser vivida”.¹ Por isso pondere como você utiliza seu tempo e pergunte-se sempre: “Por quê?” Isso vai ajudá-lo a desenvolver a capacidade de ver além do momento presente. É muito melhor olhar adiante e dizer a si mesmo: “Por que eu faria isso?” do que olhar para trás e dizer: “Por que, oh, por que eu fiz aquilo?”

O Que o Senhor Deseja Que Você Faça?

Quando jovem, decidi não servir missão. Depois de um ano na faculdade e um ano no Exército, eu tinha um bom emprego num hospital local como técnico de radiologia. A vida me parecia estar indo bem, e uma missão não parecia necessária.

Certo dia, o Dr. James Pingree, um cirurgião do hospital, convidou-me para almoçar. Durante nossa conversa,



Viver com real intenção significa compreender o “porquê” — a motivação por trás de nossas ações. Sócrates disse: “Uma vida irrefletida não vale a pena ser vivida”.

ele descobriu que eu não estava planejando servir missão e perguntou o motivo. Respondi que já estava um pouco velho e que provavelmente era tarde demais. Ele retrucou que aquele não era um motivo muito bom e contou que tinha ido para a missão depois de formar-se na faculdade de Medicina. Depois prestou testemunho da importância da missão.

Seu testemunho teve um impacto significativo em minha vida. Fez com que eu orasse como nunca havia orado antes — com *real intenção*. Eu podia pensar num monte de motivos para não ir para a missão: eu era tímido. Tinha um emprego do qual gostava. Tinha a possibilidade de ganhar uma bolsa de estudo que não estaria disponível depois da missão. E, o mais importante, eu tinha uma namorada que me esperara enquanto eu estava no Exército e eu sabia que

ela não esperaria outros dois anos! Orei para receber a confirmação de que meus motivos eram válidos e de que eu estava certo.

Para minha frustração, não consegui receber a fácil resposta do tipo sim-ou-não que eu esperava. Então, este pensamento me veio à mente: “O que o Senhor deseja que você faça?” Tive que reconhecer que Ele desejava que eu servisse missão, e esse se tornou um momento decisivo em minha vida. Eu ia fazer o que eu queria fazer ou ia fazer a vontade do Senhor? Essa é uma pergunta que todos deveríamos fazer a nós mesmos com frequência.

Felizmente, decidi servir missão e fui designado a servir na Missão México Norte.

Consequências Eternas

Trinta e cinco anos depois, meu filho incentivou-me a visitar o México

com ele. Esperávamos encontrar algumas das pessoas que eu havia ensinado. Assistimos a uma reunião sacramental na cidadezinha em que comecei minha missão, mas não reconheci uma única pessoa. Depois da reunião, falei com um dos membros e perguntei se ele conhecia alguém de minha lista de pessoas que eu havia ensinado muitos anos antes. Ele passou os olhos pela lista, sem encontrar ninguém, até que chegou ao último nome: Leonor Lopez de Enriquez.

“Ah, sim”, disse o homem. “Esta família está em outra ala, mas eles frequentam a Igreja nesta capela. A reunião sacramental deles é a próxima.”

Não tivemos que esperar muito até Leonor entrar no prédio. Embora estivesse com mais de 70 anos, reconheci-a imediatamente, e ela me reconheceu. Trocamos abraços em meio a lágrimas.

“Oramos por 35 anos para que você voltasse a fim de podermos agradecer a você por trazer o evangelho para nossa família”, disse ela.

À medida que outros membros da família entraram no prédio, trocamos abraços e vertemos lágrimas. Logo descobrimos que o bispo daquela ala era um dos filhos de Leonor, a regente era sua neta, o pianista era seu neto e também vários rapazes do Sacerdócio Aarônico. Uma das filhas era casada com um conselheiro da presidência da estaca. Outra filha era casada com o bispo de uma ala próxima. A maioria dos filhos de Leonor tinha feito

missão, e depois os netos também tinham servido missão.

Ficamos sabendo que Leonor tinha sido uma missionária bem melhor que eu. Hoje seus filhos relembram com gratidão o empenho incansável com que ela lhes ensinou o evangelho. Ela ensinou a eles que as pequenas decisões, com o tempo, resultam em uma vida plena, justa e feliz, e eles ensinaram essas coisas a outras pessoas. No total, mais de 500 pessoas se filiaram à Igreja graças àquela maravilhosa família.

E tudo isso remonta a uma conversa que aconteceu durante um almoço. Sempre penso que, se o Dr. Pingree estivesse mais concentrado em sua carreira ou em outros objetivos seculares, ele jamais teria me perguntado por que eu não ia servir missão. Mas seu enfoque era nas outras pessoas e no progresso da obra do Senhor. Ele plantou uma semente que cresceu, deu frutos e continua a multiplicar-se exponencialmente (ver Marcos 4:20). Minha missão me ensinou as consequências eternas de uma única decisão de fazer a vontade do Senhor.

Lembrar Nosso Propósito Eterno

Com frequência relembro minha vida e me pergunto por que tinha sido tão difícil tomar a decisão de ir para a missão. Era difícil porque eu me distraía. Perdi de vista meu propósito eterno — a real intenção do motivo pelo qual estamos aqui.

Meus desejos e minha vontade não estavam alinhados com a vontade do

Senhor. Caso contrário, a decisão teria sido mais fácil. E por que não estavam alinhados? Eu ia à Igreja e tomava o sacramento aos domingos, mas não me concentrava em seu significado. Eu orava, mas na maior parte das vezes era algo mecânico. Eu lia as escrituras, mas apenas esporadicamente e sem real intenção.

Eu os incentivo a viver de modo determinado e concentrado — mesmo que não tenham feito isso com constância no passado. Não desanimem pensando no que já fizeram ou deixaram de fazer. Deixem que o Salvador lhes proporcione um novo início. Lembrem-se de que Ele disse: “Sempre, porém, que se arrependiam e pediam perdão com *verdadeiro intento*, eram perdoados” (Morôni 6:8; grifo do autor).

Comecem agora. Vivam com determinação, entendendo o motivo pelo qual fazem o que fazem e aonde isso vai levar. Ao fazerem essas coisas, descobrirão que o motivo mais importante por trás de tudo o que fazem é porque amam o Senhor e reconhecem Seu perfeito amor por vocês. Que encontrem grande alegria em sua busca por perfeição, entendendo e fazendo a vontade Dele. ■

Extraído de um devocional mundial para jovens adultos: “Viver com Propósito: A Importância da Real Intenção”, realizado na Universidade Brigham Young–Idaho, em 11 de janeiro de 2015. Para o discurso completo, acesse devotionals.LDS.org.

NOTA

1. Sócrates em Platão, *Apologia*, 2001, p. 55.

Fé, Serviço e um Pão

Nissanka (Nissh) Muthu Mudalige

Em 2007, mudei-me do Sri Lanka para a Armênia a fim de estudar, conheci os missionários e fui batizado no ano seguinte. Depois do batismo, tive grande desejo de servir missão de tempo integral. Não podia fazê-lo porque já tinha passado dos 25 anos, porém o presidente de missão me chamou para servir uma missão de curto prazo. Minhas responsabilidades incluíam trabalhar com outros élderes e pregar o evangelho. Adorei!

Um Teste de Coragem

Ao mesmo tempo, o dinheiro era escasso. Então, o negócio de meu pai faliu, e ele não pôde mais enviar-me dinheiro. Eu tinha apenas o suficiente para alguns dias de comida. Minha universidade ficava perto de onde eu morava, mas o escritório da missão ficava a 30 minutos de ônibus. A viagem de ida e volta me custava 200 drams (aproximadamente meio dólar).

Ainda assim eu queria magnificar meu serviço missionário. Quando

um élder me chamou para visitar alguns membros com ele e perguntou se poderíamos nos encontrar na capela do Ramo Central — a mais de 40 minutos de ônibus para mim —, eu disse sim embora tivesse apenas dinheiro suficiente para comprar um pão. Caminhei até a capela do Ramo Central. Era um dia quente de verão, por isso tive que descansar e beber água no caminho. Demorei duas horas para finalmente chegar lá. Na caminhada de duas horas de volta para casa, gastei minha última moeda para comprar pão.

Um Teste Maior

Assim que cheguei em casa, recebi um telefonema do mesmo élder. Ele disse: “Nissh, desculpe ter ligado de novo, mas um dos membros está doente. Será que você poderia vir e ser meu companheiro para eu lhe dar uma bênção?” Eu queria dizer-lhe que estava cansado demais após caminhar quatro horas naquele calor, mas meu coração não deixou. Minha fé deu-me força e coragem, então eu disse que iria.

Ao caminhar para casa, não me sentia cansado. A única coisa em que conseguia pensar era o sorriso da senhora idosa.

Bem naquele momento, meu colega de quarto chegou. Perguntei se poderia me emprestar o suficiente para eu chegar até o escritório da missão. Ele disse que somente tinha dinheiro para comprar comida até o final do mês, portanto não podia me emprestar nada.

De repente, bati os olhos no pão que eu acabara de comprar, ali sobre a mesa, bem fresco — o único alimento que eu tinha. Peguei-o e disse: “Acabei de comprar esse pão. Quer



ficar com ele e me dar 100 drams?” Ele sorriu e disse que ficaria com o pão. Peguei o dinheiro e fui de ônibus para o escritório da missão.

Fomos visitar aquele membro da Igreja, uma senhora idosa que estava acamada. Ela mal conseguia abrir os olhos para nos ver, mas sorriu para mim. Falou especificamente para mim, lembrando coisas de sua vida quando mais jovem. Estava feliz por ver-nos em sua casa. Juntos, o élder e eu lhe demos uma bênção. Ela sorriu novamente para nós, e pude ver a luz que havia no rosto dela. A filha dela mencionou que em nossa visita era a primeira vez em muitos meses que ela tinha visto a mãe sorrir.

Novamente caminhei mais duas horas de volta para casa, mas dessa vez não me senti cansado. A única coisa em que conseguia pensar era

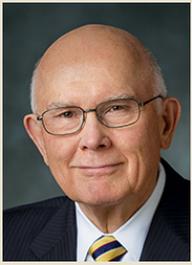
o sorriso da senhora idosa e nossa conversa. Senti que o Pai Celestial queria que eu fosse visitá-la. Talvez era disso que ela precisava para ter maior alegria durante seus últimos dias de vida. Senti muita gratidão pela oportunidade de ter participado daquela visita. Pedi ao Pai Celestial que abençoasse aquela mulher. Também pedi que me abençoasse com o sustento diário de comida durante minhas dificuldades financeiras.

As Bênçãos do Alto

Deus não me abandonou. Meu amigo dividiu seu alimento comigo naquele mês. Nunca fui dormir com fome mesmo que não tivesse um centavo no bolso. Caminhei até o escritório todos os dias — e nunca me senti cansado. O sacrifício me fez sentir alegria.

Naquele mês, recebi muitos convites para almoçar e jantar. Um dia, meu colega de quarto e eu estávamos os dois sem dinheiro e comemos apenas um pãozinho no desjejum. Naquela noite, estávamos com muita fome. Caminhávamos pela rua para tentar pedir dinheiro emprestado de um amigo quando um carro com dois armênios parou a nosso lado. Os dois perguntaram de onde éramos. Depois que dissemos que éramos do Sri Lanka, eles nos convidaram para jantar na casa deles. Adoraram ouvir tudo sobre o Sri Lanka, e tivemos um excelente jantar.

Amo meu Pai Celestial e todas as bênçãos que Ele me concede continuamente. Ele está a meu lado para ajudar-me, e sinto Seu carinhoso amor por mim todos os dias. ■
O autor mora na Armênia.



**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

RECUPERAR-SE DA ARMADILHA DA **PORNOGRAFIA**

*Todos precisamos aprender a reagir adequadamente
à mídia com conteúdo sexual.*

Há uma década, falei numa conferência geral sobre o tema da pornografia. Acrescentei minha voz à de outros líderes que alertaram contra os efeitos espirituais devastadores da pornografia. Adverti que um número excessivamente grande de homens e rapazes estavam sendo feridos pelo que chamei de “literatura que incentiva as relações sexuais ilícitas”.¹ A utilização de qualquer tipo de pornografia é maligna — ela destrói a sensibilidade espiritual, enfraquece a capacidade de exercer o poder do sacerdócio e prejudica relacionamentos preciosos.

Agora, mais de dez anos depois, sinto-me grato por ver que muitos, ouvindo e seguindo as advertências proféticas, abstiveram-se e permaneceram limpos e imaculados das manchas da pornografia. Também me sinto grato por ver que muitos seguiram o convite profético de abandonar a pornografia, reparar corações partidos e relacionamentos prejudicados e seguir adiante no caminho do discípulo. Porém estou mais preocupado do que nunca pelo fato de outros dentre nós continuarem a cair na armadilha da pornografia, sobretudo nossos rapazes e até um número cada vez maior de moças.

Um dos motivos principais do crescente problema da pornografia é o de que, no mundo atual, encontram-se palavras e imagens com conteúdo e influência sexuais espalhadas por toda parte: elas podem ser encontradas em filmes, programas de televisão, mídia social, mensagens de texto, aplicativos para celulares, propagandas, livros, música e conversas cotidianas. Como resultado disso, é inevitável que todos estejamos constante e continuamente expostos a mensagens sexualizadas.



Quando a pessoa se volta para o Senhor com humildade, isso a leva a aceitar certas verdades que, se forem plenamente entendidas, proporcionam força e eliminam a vergonha.

I. Níveis de Envolvimento

Para ajudar-nos a lidar com esse crescente mal, quero identificar vários níveis de envolvimento com a pornografia e sugerir maneiras de como devemos reagir a cada um deles.

Em ocasiões e situações passadas, nosso conselho sobre a pornografia concentrava-se principalmente em ajudar as pessoas a evitar a exposição inicial ou a recuperar-se do vício. Embora esses objetivos ainda sejam importantes, a experiência passada e a situação atual mostraram que precisamos de conselhos direcionados aos níveis de uso da pornografia que estão entre os dois extremos da abstinência e do vício. É útil concentrar-nos em quatro níveis diferentes de envolvimento com a pornografia:

(1) exposição inadvertida, (2) uso ocasional, (3) uso intenso e (4) uso compulsivo (vício).

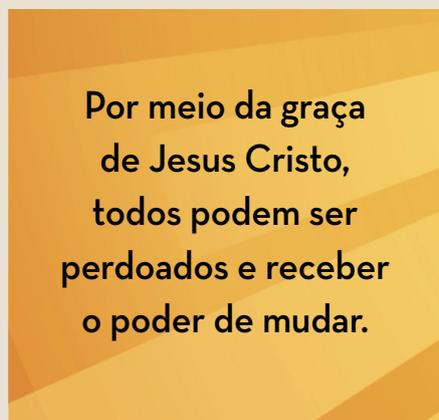
1. **Exposição Inadvertida.** Creio que todos já fomos inadvertidamente expostos à pornografia. Não há pecado nisso desde que nos afastemos e não a busquemos. É como um erro, que exige correção em vez de arrependimento.²
2. **Uso Ocasional.** Esse uso da pornografia pode ser ocasional ou até frequente, mas sempre é intencional, e nisso está seu caráter maligno.

A pornografia estimula e exacerba vigorosos sentimentos sexuais. O Criador deu-nos esses sentimentos para sábios propósitos Seus, mas também deu mandamentos que limitam sua expressão, restringindo-os a um homem e uma mulher que estejam casados um com o outro. A pornografia deturpa a expressão sexual adequada e incentiva a expressão de sentimentos sexuais fora dos laços do matrimônio. Aqueles que veem pornografia estão brincando com forças tão poderosas que podem criar vida ou destruí-la. Não façam isso!

O perigo de qualquer uso intencional da pornografia, por mais ocasional ou infrequente que seja, é que

ele sempre convida uma exposição mais frequente, a qual inevitavelmente aumenta o interesse por sentimentos e conduta sexuais. Os cientistas descobriram que as imagens sexuais produzem substâncias químicas no cérebro que recompensam sentimentos sexuais, os quais por sua vez instigam maior atenção à conduta sexual.³ A conduta sexual imoral de qualquer espécie ou grau suscita sentimentos de vergonha que, com o tempo, podem ficar incutidos dentro do indivíduo.

3. **Uso Intenso.** O uso repetido e intencional da pornografia pode tornar sua utilização um hábito, “padrão de comportamento seguido constante e continuamente até se tornar quase involuntário”.⁴ Com o uso habitual, as pessoas sentem a necessidade de mais estímulo para terem a mesma reação e sentirem-se satisfeitas.
4. **Uso Compulsivo (Vício).** A conduta de uma pessoa é considerada vício quando cria “dependência” (termo médico aplicado ao uso de drogas, bebidas alcoólicas, jogos de azar, etc.), a ponto de tornar-se uma “compulsão irresistível” que “passa a ter prioridade sobre quase tudo mais na vida”.⁵



II. A Importância de Entender Esses Níveis

Tendo reconhecido esses diferentes níveis, precisamos também reconhecer que nem todos os que usam deliberadamente a pornografia vão se viciar nela. De fato, a maioria dos rapazes e das moças que têm problemas com a pornografia não são viciados. Isso é uma distinção bem importante a ser feita — não apenas para os pais, cônjuges e líderes que desejam ajudar, mas também para os que se debatem com esse problema. O motivo disso é o seguinte.

Em primeiro lugar, quanto mais profundo for o nível de envolvimento da pessoa — da exposição inadvertida ao uso ocasional ou intencional e repetitivo, passando para o uso intenso e o uso compulsivo (vício) — mais difícil será

a recuperação. Se a conduta for incorretamente classificada como vício, o usuário pode achar que perdeu o arbítrio e a capacidade de superar o problema. Isso pode enfraquecer a determinação de recuperar-se e de arrepende-se. Por outro lado, um entendimento mais claro da profundidade do problema — que talvez não esteja tão enraizado ou seja tão extremo quanto se temia — pode proporcionar esperança e maior capacidade de exercer o arbítrio para abandonar o uso e arrepende-se.

Em segundo lugar, como em qualquer conduta pecaminosa, o uso deliberado da pornografia afasta o Espírito Santo. Algumas pessoas que vivenciam isso vão sentir-se inclinadas a arrepende-se. Outras, porém, podem sentir constrangimento e procurar ocultar a culpa com mentiras. Podem também começar a sentir vergonha, que pode levar ao desprezo por si mesmas. Se isso acontecer, os usuários podem começar a acreditar em uma das maiores mentiras de Satanás: a de que aquilo que fizeram ou continuam a fazer as torna pessoas más, indignas da graça do Salvador e incapazes de se arrepende-se. Isso simplesmente não é verdade. Nunca estamos demasiadamente distantes do alcance do Salvador e de Sua Expição.

Por fim, é importante não rotular nem mesmo o uso intenso ou habitual da pornografia como vício, pois isso não descreve com exatidão a situação ou a natureza plena do arrependimento exigido e da recuperação. Um melhor entendimento de onde a pessoa se encontra nesse processo também vai permitir uma melhor compreensão de quais ações são necessárias para a recuperação.

III. Escapar da Pornografia

Analisemos agora como as pessoas podem escapar e recuperar-se da armadilha da pornografia. Isso será útil não apenas para os que se debatem com a pornografia, mas também para os pais e líderes que os ajudam. As pessoas terão mais sucesso em abster-se e recuperar-se da pornografia se conversarem sobre esse assunto com os pais e líderes.⁶

Independentemente do nível de envolvimento no uso intencional da pornografia, o caminho para a recuperação, pureza e arrependimento segue e exige os mesmos princípios básicos: humildade, discipulado, compromisso de seguir um plano pessoal de mudança, responsabilidade, apoio e perseverança com fé.



A aplicação prática dessas verdades também exige que voltemos a comprometer-nos a viver como discípulos do Senhor Jesus Cristo e fazer as coisas que nos purificam e fortalecem para resistir a futuras tentações.

A. Humildade

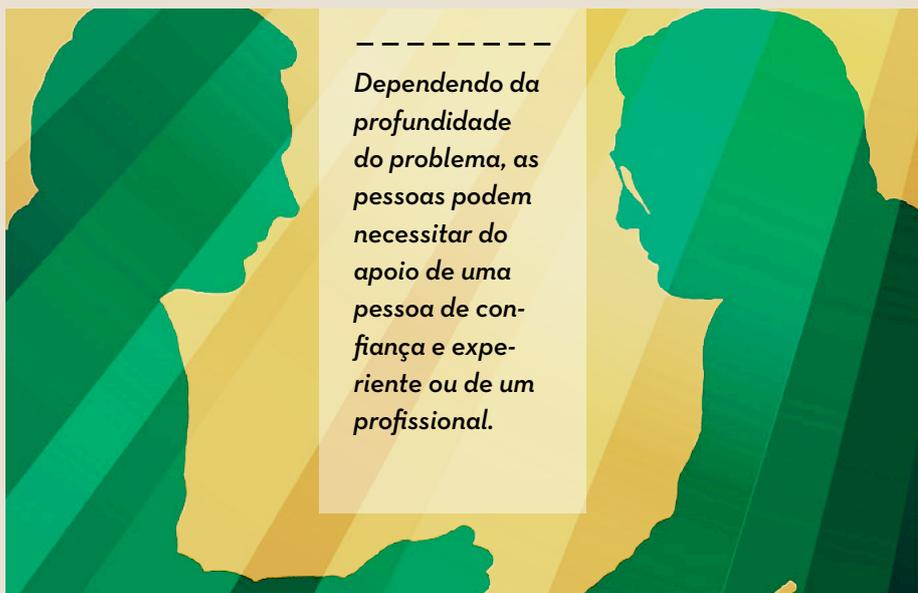
Para realmente vencer a pornografia e suas condutas associadas, as pessoas precisam desenvolver humildade (ver Éter 12:27). Quando a pessoa se volta para o Senhor com humildade, isso a leva a aceitar certas verdades que, se forem plenamente entendidas, proporcionam forças e eliminam a vergonha. Algumas dessas verdades incluem:

- Cada um de nós é um filho amado de um Pai Celestial amoroso.
- Nosso Salvador Jesus Cristo ama e conhece cada um de nós pessoalmente.
- A Expição de nosso Salvador se aplica a todos os filhos de Deus.
- Por meio da graça de Jesus Cristo, todos podem ser perdoados e receber o poder de mudar.
- Cada um de nós tem o inestimável dom do arbítrio, que nos permite ter acesso ao poder e à força da Expição.
- As pessoas que se debatem com a pornografia podem encontrar esperança no fato de que outros obtiveram sucesso nessa batalha.
- A pornografia é um mal, porém envolver-se com ela não torna a pessoa má.
- Qualquer pessoa pode escapar da armadilha da pornografia e recuperar-se plenamente, mas isso somente é possível se recorrermos ao poder da Expição.
- O verdadeiro arrependimento da pornografia exige mais do que simplesmente deixar de vê-la. Esse arrependimento exige uma mudança no coração por meio da Expição de Cristo.

A aceitação dessas verdades prepara-nos espiritualmente para colocarmos essas coisas em prática, abrindo o caminho para recebermos a ajuda do Senhor a fim de fazer as mudanças necessárias, arrepender-nos e recuperar-nos.

B. Discipulado

A aplicação prática dessas verdades também exige que voltemos a comprometer-nos a viver como discípulos do Senhor Jesus Cristo e fazer as coisas que nos purificam e



fortalecem para resistir a futuras tentações. Isso significa o compromisso de seguir condutas religiosas pessoais: orar e estudar as escrituras de modo significativo diariamente, assistir às reuniões da Igreja, prestar serviço, jejuar e (quando aprovado pelo bispo) tomar o sacramento e adorar no templo.

C. Compromisso de Seguir um Plano Pessoal

Os discípulos humildes de Jesus Cristo vão adquirir sensibilidade para reconhecer sentimentos profundos, situações sociais e ambientes físicos que desencadeiam a tentação de ver pornografia. Tendo analisado esses desencadeantes, eles vão desenvolver um plano pessoal de escape para ajudá-los a:

- Reconhecer os desencadeantes e desejos quando surgirem.
- Estabelecer ações específicas para ajudá-los a fugir da tentação.
- Redirecionar os pensamentos e a energia para o Senhor.
- Elaborar ações específicas e diárias para fortalecer seu compromisso pessoal de viver em retidão.

Ao desenvolver um plano pessoal, as pessoas devem utilizar os excelentes recursos oferecidos pela Igreja. Por exemplo: o site da Igreja OvercomingPornography.org tem conteúdo para as pessoas e também para os familiares e líderes do sacerdócio que lhes dão apoio. Além disso, o Programa de Recuperação de Dependências da Igreja está disponível a todos os membros que se debatem com

qualquer conduta relacionada a dependências, ajudando também os familiares.

D. Responsabilidade e Apoio

Os seguidores humildes de Jesus Cristo que reconhecem que precisam do Salvador também vão buscar a ajuda de seu bispo, que foi chamado pelo Senhor como seu líder do sacerdócio e que possui as devidas chaves para permitir que se arrependam. Com o consentimento das pessoas envolvidas, e se o bispo sentir-se inspirado a fazê-lo, ele pode também chamar outra pessoa para trabalhar com elas e ajudá-las. Este conselho do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) se aplica a qualquer situação:

“Suplique ao Senhor do fundo de sua alma para que Ele remova de você o vício que o escraviza. E tenha a coragem de procurar a amorosa orientação de seu bispo e, se necessário, o conselho de profissionais atenciosos”.⁷

Dependendo da profundidade do problema, as pessoas podem necessitar do apoio de uma pessoa de confiança e experiente ou de um profissional a quem possam recorrer a qualquer momento para serem fortalecidas nos momentos de fraqueza e que possa mantê-las pessoalmente responsáveis pelo plano delas.

E. Perseverança com Fé

As pessoas que se arrependem e tiveram a bênção de superar o desejo de ver pornografia ainda assim precisam manter-se vigilantes, porque o adversário vai tentar explorar suas fraquezas humanas. A exposição inadvertida ainda pode ocorrer apesar de todo o empenho para evitá-la. Ao longo da vida, as pessoas devem aprender a controlar seus sentimentos sexuais que lhes foram concedidos por Deus e manter o empenho de ser puras.

IV. Compaixão por Todos

Agora uma palavra em relação ao modo como tratamos aqueles que se deixaram enredar na armadilha da pornografia. Todos precisamos da Expição de Jesus Cristo. Aqueles que se debatem com a pornografia precisam de nossa

compaixão e nosso amor ao seguirem os princípios necessários e os passos da recuperação. Não os condenem. Não são pessoas más ou sem esperança. São filhos e filhas de nosso Pai Celestial. Por meio do devido e completo arrependimento, podem tornar-se limpas, puras e dignas de todos os convênios e bênçãos do templo prometidos por Deus.

Quando chegar o momento do casamento, incentivo as moças e os rapazes a escolherem cuidadosamente alguém para ser seu companheiro ou companheira por toda a eternidade que seja limpo e puro perante o Senhor e digno de entrar no templo. As pessoas que se arrependem plenamente da pornografia são dignas dessas bênçãos.

**Cada um de nós
tem o inestimável
dom do arbítrio,
que nos permite ter
acesso ao poder e à
força da Expição.**

V. Conclusão

Durante a vida, todos nos deparamos com materiais com conteúdo sexual. Com a orientação de nosso amoroso Salvador, incluindo a garantia dada nos convênios sacramentais de que teremos sempre Seu Espírito conosco (ver D&C 20:77), podemos sempre reagir de modo adequado. Testifico que é isso que precisamos fazer para desfrutar as bênçãos Daquele a Quem adoramos. Ao fazer

isso, receberemos mais plenamente a paz do Salvador e permaneceremos no caminho que conduz a nosso destino eterno de exaltação. ■

NOTAS

1. Ver Dallin H. Oaks, “Pornografia”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 87.
2. Ver Dallin H. Oaks, “Sins and Mistakes” [Pecados e Erros], *Ensign*, outubro de 1996, pp. 62–67.
3. Ver Donald L. Hilton Jr., M.D., “Pornography Addiction—a Supranormal Stimulus Considered in the Context of Neuroplasticity”, *Socioaffective Neuroscience and Psychology*, vol. 3, 2013, socioaffectiveneuroscipsychol.net/index.php/snp/article/view/20767; ver também “Porn Changes the Brain”, fightthenewdrug.org.
4. *Webster’s Encyclopedic Unabridged Dictionary of the English Language*, 1989, “habit”.
5. *American College of Physicians Complete Home Medical Guide*, 1999, p. 564.
6. Além disso, os jovens e seus pais devem ter conversas francas, porém adequadas, sobre a reprodução humana. Os jovens que ouvem sobre a sexualidade humana dos colegas em vez de seus pais têm maior probabilidade de buscar informações a respeito dela por meio da pornografia.
7. Gordon B. Hinckley, “Um Mal Trágico entre Nós”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 62.

No **LUGAR CERTO,** no **MOMENTO CERTO**

AULAS DOMINICAIS
Assunto Deste Mês:
**Tornar-se Mais
Semelhante
a Cristo**

Alguém já lhe disse que algo que você fez ou disse era exatamente aquilo de que ele precisava? Às vezes isso acontece porque o Pai Celestial enviou você justamente no momento certo para ajudar. Você estava em sintonia com o Espírito, por isso pôde reconhecer essa inspiração do Pai Celestial. Permaneça digno e disposto a ajudar — nunca se sabe quando Ele precisará que você seja um anjo para alguém.

Aqui estão duas histórias de pessoas que fizeram exatamente isso:

O BILHETE DO ESTACIONAMENTO

Fátima Rocha Gutiérrez

Fomos ao cinema com alguns amigos meus da Igreja. Quando entramos no shopping center, foi-nos dado um bilhete para o estacionamento. Depois que o filme terminou, descobrimos que

tínhamos perdido o bilhete do estacionamento. A princípio, achamos que poderíamos simplesmente pagar pelo bilhete, mas ninguém tinha os 180 pesos necessários para pagar a multa.

A consequência de não pagar o estacionamento era ter que deixar o carro no shopping para que fosse rebocado, o que sairia ainda mais caro. Meus amigos começaram a ficar desesperados, especialmente aquele que estava dirigindo o carro, porque era do pai dele. Afastei-me um pouco para fazer uma oração. Pedi ao Pai Celestial com toda a minha fé e humildade que nos desse um meio de resolver nosso problema e retornar em segurança para casa. Nunca me esquecerei do que aconteceu poucos segundos depois de eu terminar minha oração.

Quando eu caminhava de volta em direção ao carro, alguém atrás de mim começou a chamar-me pelo nome. Era Francisco, um amigo da escola. Perguntou-me o que eu estava fazendo, e contei-lhe o que havia acontecido. Sem hesitação, tirou a carteira e me deu dinheiro suficiente para pagar pelo bilhete perdido. Aquele ato de bondade foi uma resposta imediata a minha súplica ao Pai Celestial.

Francisco talvez nunca saiba a grande ajuda que ele foi, mas sei que serei profundamente grata por toda a minha vida.

Às vezes as maneiras pelas quais o Pai Celestial responde a nossas orações são surpreendentes, mas não existem coincidências. Nosso Pai Celestial e Jesus Cristo nos conhecem perfeitamente e orientam nossa vida.





Sei que, quando vivemos em retidão, desfrutamos inúmeras bênçãos que somente o Pai Celestial pode conceder-nos, incluindo a promessa que nos fez de que “se [fizemos] essas coisas, [seremos elevados] no último dia” (Alma 37:37). ■

A autora mora na Baixa Califórnia, México.

UM TELEFONEMA OPORTUNO

Chen Ching Chuan

Na juventude, eu não acreditava que existia um Deus. Minha vida era muito conturbada e, nos dias mais sombrios, eu ficava tão deprimida que cheguei a ponto de querer tirar a vida. Foi quando os missionários vieram bater à minha porta. O evangelho era exatamente aquilo de que eu precisava. Senti-me atraída a ele como se por um imã.

Minhas provações não acabaram quando me filiei à Igreja, mas eu estava em melhores condições de resistir à influência do adversário.

Pela primeira vez, soube o que era felicidade.

Contudo, a depressão não afrouxou seu jugo facilmente. A certo ponto, tive vontade de desistir novamente. Naquele momento, a irmã Ting, a esposa do bispo, ligou para mim. Disse que tivera um sentimento de que deveria telefonar-me. Perguntou como eu estava. Abri a alma para ela. Para mim, ela foi um anjo enviado por Deus.

Aquele incidente me deu forças. Minha fé foi fortalecida. Senti que poderia conquistar a morte. Senti-me liberta, como diz em Alma 36:2-3:

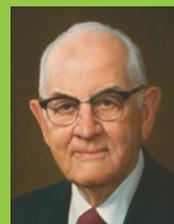
“Estavam em servidão e ninguém os poderia salvar a não ser (...) Deus. (...)”

Aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia”.

Ainda tenho provações, mas não serei derrubada tão facilmente de novo. Deus me apoiou

ao longo de todas as minhas provações e preocupações. Ele me salvou da prisão e da escravidão espiritual, sim, até da morte. Ele é meu Salvador. ■

A autora mora em Taichung, Taiwan.



DEUS ZELA POR NÓS

“Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades. Portanto, é vital que sirvamos uns aos outros no reino.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895-1985),
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja:
Spencer W. Kimball, 2006, p. 92.

SEU LIVRO DA VIDA

O Que Você Vai Incluir Nele?

Cada dia traz uma nova página na qual escrever. Viva de modo que cada página diga “Que bom que fiz” e não “Quem me dera ter feito”

(ver L. Tom Perry, “Como Preencher Seu Livro da Vida”, *A Lichona*, fevereiro de 2014, p. 61).



Gênesis 1:26-27

O que significa ser criado à imagem de Deus?



A IMAGEM DE DEUS

“O reconhecimento de um poder maior de modo algum nos rebaixa, antes, nos exalta. Se compreendermos que fomos criados à imagem de Deus, não acharemos difícil nos aproximarmos Dele. (...) Esse conhecimento, obtido pela fé, nos dá tranquilidade interior e profunda paz.”

Thomas S. Monson, “O Farol do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 107.

FAÇAMOS

Essa construção plural faz parecer que Deus está falando com outra pessoa — porque realmente está. Joseph Smith ensinou: “No princípio, o cabeça dos Deuses convocou um conselho dos Deuses; e eles se reuniram e conceberam [prepararam] um plano para criar o mundo e povoá-lo” (*History of the Church*, vol. 6, p. 308). Esse conselho incluía o Senhor Jesus Cristo e outras pessoas (ver Moisés 2:26-27; Abraão 4:26-27).

CONFORME A NOSSA SEMELHANÇA

“O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado no céu! Esse é o grande

segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e (...) se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma—como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem.”

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 43-44.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

“O homem é filho de Deus, formado à imagem divina e dotado de atributos divinos, e assim como um filho infante de pai e mãe terrenos é capaz de, no seu devido tempo, tornar-se um homem, da mesma forma a descendência não desenvolvida de pais celestiais é capaz, por meio da experiência adquirida em eras e eternidades, evoluir até tornar-se um Deus.”

A Primeira Presidência, “The Origin of Man” [A Origem do Homem], *Improvement Era*, novembro de 1909, p. 81; *Ensign*, fevereiro de 2002, p. 30.

DOMÍNIO

“A Terra e todas as coisas que nela existem devem ser usadas de modo responsável para sustentar a família humana. Contudo, somos todos mordomos — não proprietários — sobre esta Terra e sua abundância e teremos que prestar contas perante Deus do que fizermos com Suas criações.”

“Environmental Stewardship and Conservation”, *mormonnewsroom.org*; ver também Doutrina e Convênios 104:13-15.

HOMEM E MULHER

“Todos os homens e mulheres são à semelhança do Pai e Mãe universais, sendo literalmente filhos e filhas de Deus.”

A Primeira Presidência, “The Origin of Man” [A Origem do Homem], *Improvement Era*, novembro de 1909, p. 78; *Ensign*, fevereiro de 2002, p. 29.

“O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.”

“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

Nota do editor: Esta página não visa a constituir uma explicação exaustiva dos versículos selecionados de domínio das escrituras do Seminário, apenas o ponto de partida para seu próprio estudo pessoal.

MINHA BUSCA VERDADE

Sempre me fora ensinado que Deus não existia, mas decidi descobrir por mim mesmo.

Peng Hua

Como fui criado num país asiático competitivo e não religioso, sempre tive grande desejo de tornar-me uma pessoa bem-sucedida, mas não tinha nenhuma verdade ou princípio eterno para guiar-me. Em meu país, “bem-sucedido” significava rico e poderoso.

Meus pais sempre me ensinaram que Deus não existia. Para eles, religião ou Deus eram um monte de absurdos, servindo somente para pessoas fracas. Por muito tempo, considerei-me ateu. Eles me ensinaram que não devia confiar em ninguém, a não ser em mim mesmo. Portanto, desde jovem usei minhas elevadas ambições como motivação para estudar e trabalhar com extremo afincamento.

Meus pais tinham grandes expectativas a meu respeito. Queriam que eu sempre tirasse notas altas. Eu ficava triste ao vê-los decepcionados ou ouvi-los discutir um com o outro quando eu tirava notas baixas. Com as tarefas escolares regulares, eu ainda tinha uma carga extra de lições de casa no fim de semana para manter sempre a nota máxima.

Mesmo depois de cumprir as metas que havia traçado, ainda sentia que havia algo mais reservado para minha vida. No fundo do coração, eu sabia que sem dúvida teria de haver mais do que aquilo.

Certo dia, decidi que ia descobrir por mim mesmo se realmente havia um Deus. Se Ele existisse, eu queria saber o que Ele desejava de mim ou se a religião era simplesmente um monte de absurdos criados pela imaginação dos seres humanos. Não tinha medo de receber qualquer uma dessas duas respostas. Simplesmente queria a verdade.

Nessa mesma época, fiz grande amizade com um de meus colegas de basquete, chamado Taylor. Numa manhã, pedi-lhe carona até a escola. Ele disse que sim, mas eu teria

que acordar uma hora mais cedo para ir ao Seminário com ele. Com relutância, aceitei, sem saber do que se tratava. Gostei muito do Seminário embora mais por causa do que senti do que pelo que aprendi ali.

Pouco tempo depois, Taylor me convidou a ir à Igreja com ele. A princípio achei que a Igreja era meio entediante e esquisita, mas por fim fui tocado pelo sentimento caloroso e sereno que senti nas reuniões.

Contudo, ainda não estava convencido de que o bom sentimento que vivenciei tivesse qualquer coisa a ver com Deus. Como saber se não vinha de dentro de mim mesmo? Como saber que eu mesmo não tinha suscitado aqueles sentimentos?

Depois de muitos debates internos, fui falar com a mãe de Taylor, em busca de respostas. Ela me disse que eu poderia receber minhas respostas lendo as escrituras e orando a respeito das respostas que estava procurando. Orei sem receber nenhuma resposta e me esforcei para obedecer às regras e aos mandamentos que estava aprendendo. Muitas vezes me senti frustrado. Esperava uma visão maravilhosa e dramática de Deus ou algum acontecimento milagroso para provar-me que Deus era real. Basicamente, eu queria receber de uma vez um testemunho inabalável. A verdade é que, quanto mais orava, mais clareza sentia na vida. Quanto mais seguia os mandamentos, mais feliz me sentia. Quanto mais lia as escrituras, mais revelação recebia. Gradualmente, meu testemunho aumentou, como o sol que se ergue pela manhã.

Demorei dois anos para decidir-me ser batizado e tornar-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Embora eu seguisse bons princípios



PODEMOS DECIDIR ACREDITAR

“A crença, o testemunho e a fé não são princípios passivos. Não surgem de uma hora para a outra. Acreditar é algo que

escolhemos – nós esperamos, trabalhamos e nos sacrificamos por isso. Não começamos a acreditar no Salvador e em Seu evangelho por acaso. Da mesma forma, não oramos ou pagamos o dízimo acidentalmente. Nós ativamente escolhemos acreditar, assim como escolhemos guardar outros mandamentos.”

Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta, “Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 38.

e padrões morais antes, posso agora dizer que encontrei a verdade final e eterna: Deus vive. Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Os céus estão abertos. Um profeta de Deus está na Terra hoje. A Expição de Jesus Cristo é real. Deus realmente perdoa aos pecadores arrependidos. Talvez eu não seja tão inteligente ou dotado quanto outras pessoas, mas o conhecimento que tenho é inestimável. ■
O autor mora na Califórnia, EUA.





RAPAZES E MOÇAS *Extraordinários* DAS ESCRITURAS

Você pode aprender com o exemplo de muitos jovens justos cuja história foi preservada nas escrituras e seguir esse exemplo.

Gisela Guthier

O Senhor ama a juventude da Igreja. Ele tem grande confiança em você. Em todas as épocas, o Senhor inspirou rapazes e moças corajosos a liderar e a abençoar Seu povo. Ele precisa da criatividade, coragem e originalidade deles. Sempre foi assim e continuará a ser assim.

Os muitos exemplos de jovens heróis permeiam todas as escrituras. Embora tenham vivido há muito tempo, você pode seguir o exemplo deles e identificar-se com a vida deles. Eles tinham problemas familiares, moravam em meio a pessoas iníquas e enfrentavam “Goliás”, mas sua coragem, obediência e fé em Jesus Cristo os ajudavam a superar seus desafios — da mesma forma com que essas qualidades podem fazer o mesmo por você também.

Abraão

A determinação, coragem e disposição que Abraão teve de erguer a voz contra a iniquidade eram assombrosas — ainda mais levando-se em consideração que o pai dele adorava ídolos. Quando jovem, ele defendeu tão vigorosamente a retidão que quase foi morto em sacrifício (ver Abraão 1:2–7).

José do Egito

Ele tinha 17 anos quando seus irmãos mais velhos o venderam como escravo, mas, com as bênçãos do Senhor, José conseguiu transformar aquela situação difícil em algo bom. Ele não foi derrotado, porque jamais desistiu. Sua confiança no Senhor era contínua. A grandeza interior de José se manifestou quando ele perdoou as injustiças que lhe foram feitas (ver Gênesis 37; 45).

Davi

Quando adolescente, Davi era pastor, e lutou contra um urso e um leão para proteger as ovelhas de seu pai. Sua autoconfiança não vinha de sua habilidade como pastor, mas de sua fé no Pai Celestial, conforme demonstrado ao lutar contra Goliás (ver I Samuel 17:32–54).

Ester

Ela teve a determinação de colocar a própria vida em risco para salvar seu povo. Não foi a beleza de Ester, mas suas características espirituais que a tornaram uma grande pessoa (ver Ester 4–5).

Daniel

Ele obedeceu à lei de saúde do Senhor embora as outras pessoas a seu redor não o fizessem. Ele orou mesmo quando orar ao Pai



Celestial contrariava as ordens do rei. Devido a sua retidão e receptividade à inspiração do Espírito, Daniel foi abençoado pelo Senhor com o dom de interpretar sonhos e visões. Ele recebeu poder e sabedoria do Pai Celestial de tal modo que, nos momentos de perigo, os poderes do céu estavam a sua disposição (ver Daniel 1; 6).

Néfi

Néfi foi outro exemplo incrível quando disse: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (1 Néfi 3:7). Ele teve a coragem de fazer o que lhe foi pedido. Será que ele morava numa casa confortável? Não, ele morou no deserto por muitos anos. A vida era fácil para ele? Não, seus irmãos com frequência se zangavam com ele e muitas vezes até tentaram matá-lo. Ao longo de tudo isso, ele obedeceu aos mandamentos do Senhor.

Os Dois Mil Jovens Amonitas

Esses rapazes foram criados por pais fiéis, e sua fé nas palavras de sua mãe os abençoou. Eles aprenderam a ouvir e a obedecer com exatidão e, em suas batalhas, não duvidaram que o Pai Celestial os protegeria (ver Alma 56:45–48).

Mórmon

Quando tinha 15 anos, o Senhor o visitou porque ele era humilde, puro e íntegro apesar da iniquidade das pessoas a seu redor. Também aos 15 anos, Mórmon se tornou líder de um exército. Mais tarde, foi-lhe confiada a guarda das escrituras (ver Mórmon 1–2).

Joseph Smith

Aos 14 anos de idade, ele examinou as escrituras e orou para saber a qual igreja deveria se filiar. O Senhor o chamou para restaurar o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo. Joseph dedicou toda a sua vida ao

cumprimento dessa designação apesar de muitos obstáculos e dificuldades. Aos 17 anos, foi visitado pelo anjo Morôni, que lhe mostrou as placas de ouro. Mesmo quando jovem, Joseph Smith foi um vigoroso professor e um grande exemplo para as pessoas a seu redor (ver Joseph Smith—História 1).

Seu Dia

A época de rapazes e moças admiráveis já passou? Não! O anjo Morôni contou a Joseph Smith que a profecia de Joel estava prestes a ser cumprida:

“[Eu, o Senhor] derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito” (Joel 2:28–29; ver Joseph Smith—História 1:41). ■

A autora, que foi professora do Seminário, morava na Alemanha e faleceu em 2012.

“Quando minha mãe adoeceu, jejuamos e oramos, mas ela morreu assim mesmo. Como posso ficar em paz em relação a isso?”

É um momento triste de sua vida. É normal desejar consolo e respostas para suas muitas perguntas: “Por que ela não sobreviveu? Eu a verei de novo? Como posso viver sem ela?”

O evangelho de Jesus Cristo nos oferece consolo e respostas. O Senhor prometeu: “Bem-aventurados são todos os que choram, porque eles serão consolados” (3 Néfi 12:4). Busque o Espírito Santo, pois Ele é o Consolador.

Você pode se perguntar se suas orações foram ouvidas. Pode ter certeza disto: O Pai Celestial sempre ouve nossas orações. As escrituras e os profetas vivos garantem que isso é verdade. O que o Senhor disse a Joseph Smith se aplica a você também: “Tuas orações e as orações de teus irmãos subiram a meus ouvidos” (D&C 90:1). Mas precisamos nos lembrar de que o Pai Celestial responde a nossas orações com uma perspectiva eterna em mente (ver Isaías 55:8–9). É por isso que seguimos o exemplo do Salvador rogando bênçãos, mas depois pedindo sinceramente que a vontade do Pai seja feita (ver Lucas 22:42).

Mesmo que seja difícil, essa provação pode ser um momento de crescimento para você. Você pode aprender a ter fé na vontade de Deus mesmo que isso signifique que sua mãe não foi curada. Evidentemente você queria que ela vivesse. Mas o teste desta vida mortal é confiar em Deus em todos os momentos — principalmente quando é difícil. Se você confiar Nele, “todas as coisas contribuirão para o [seu] bem” (D&C 90:24).

A Morte Faz Parte do Plano

De acordo com o plano de felicidade do Pai Celestial para nós, nosso retorno a Sua presença se baseia na morte e na ressurreição, que vão ajudar-nos a passar deste estado mortal para um estado imortal. Você só precisa aceitar o fato de que a morte faz parte do plano e acreditar que um dia poderá novamente estar com sua mãe falecida. Saiba que sua mãe está no mundo espiritual e que ela está esperando por você.

David M., 18 anos, Kasai Ocidental, República Democrática do Congo

Ela Está no Mundo Espiritual

Minha mãe soube que estava com câncer há dois anos. Eu não gostava de vê-la sofrendo e desejava poder fazer algo. Embora minha mãe tenha melhorado, foi uma experiência difícil. Sua mãe está num lugar no qual não sentirá dor nem terá sofrimentos. É difícil não poder mais vê-la, mas você nunca está sozinho. Ela sempre o amará, e nosso Pai Celestial sempre estará a seu lado para elevá-lo quando você estiver deprimido. Você nunca estará abandonado. Jesus Cristo sofreu as dores do mundo. Ele sabe como você se sente e pelo que está passando. Faça como eu fiz nos momentos de provação: procure-O, e Ele vai aliviar seus fardos.

Shiloh W., 18 anos, Chihuahua, México

Sua Família Será Reunida

Minha mãe morreu quando eu tinha apenas 12 anos. Na época eu não era membro da Igreja. Quando ela ficou doente, orei muito para que ela melhorasse. Tive muita fé e confiava em Deus, na esperança de que ela recuperasse a saúde. Infelizmente ela não sarou. Questionei por que ela teve que morrer tão jovem e me deixar quando eu ainda era adolescente. Fiquei zangada e cheguei a duvidar da existência de Deus. Agora que sou membro da Igreja, entendo o Plano de Salvação. Sei que ela está esperando por mim e que nossa família será reunida.

Inaê L., 19 anos, Minas Gerais, Brasil

As Provações Nos Ensinam

Minha mãe morreu há três anos. Seu relacionamento com o Pai Celestial e o Salvador vai crescer se você Os procurar nos momentos de necessidade. Vai ver que essa provação, por mais arrasadora que seja, também pode ser uma bênção. Ore para Seu Pai Celestial pedindo paz e consolo. Confie no plano do Senhor para você. Aceite o fato de que o Pai Celestial sabe para onde vamos e o que precisamos fazer lá. O Senhor o ama e deseja que tenha alegria. Nossas provações visam a ensinar-nos e tornar-nos mais fortes.

Meghan B., 18 anos, Ontário, Canadá

Você Vai Vê-la de Novo

A mãe de minha mãe morreu quando minha mãe tinha 17 anos. A família jejuou e orou por ela por várias semanas antes de ela falecer. Ela também recebeu uma bênção do sacerdote. A coisa que mais proporcionou paz a minha mãe foi saber que ela poderia ver sua mãe de novo na vida futura. A meta de minha mãe é viver de modo a ser digna dessa bênção. Fico triste por nunca poder conhecê-la nesta vida, mas anseio pela ocasião em que finalmente nos encontraremos.

Cari R., 15 anos, Utah, EUA



VOCÊ FEZ TUDO O QUE PODIA

“Com respeito à cura dos enfermos, [o Senhor]

disse claramente: ‘É também acontecerá que aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado’ (D&C 42:48; grifo do autor). Muito frequentemente, esquecemo-nos da restrição ‘e não estiver designado para morrer’. (...) Não se desesperem se orações fervorosas tiverem sido feitas e as bênçãos do sacerdócio tiverem sido dadas, e mesmo assim seus entes queridos não melhorarem ou até vierem a falecer. Consolem-se na certeza de que fizeram tudo o que podiam. (...) Todas as orações, todo o jejum e toda a fé exercida podem muito bem ter sido mais para o nosso benefício.”

Élder Lance B. Wickman, membro dos Setenta de 1994 a 2010. “Mas, Se Não”, A Liahona, novembro de 2002, p. 31.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Algumas pessoas me dizem que, para fortalecer-me, preciso ter amigos que não compartilham meus padrões. Isso é verdade?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 15 de novembro de 2015 em liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

Uma Decisão Vencedora

Aquela era a chance de jogar no time vencedor — como ela poderia dizer não?

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Mosias 13:16).

Miranda atravessou correndo a porta da frente, sentindo-se grata por sua casa ser mais fresca do que o tempo quente de verão que fazia lá fora. Estava suada por ter jogado seu último jogo de futebol da temporada e frustrada porque o time Turbo Total havia perdido. De novo.

A mãe entrou na sala trazendo uma garrafa de água e um saquinho com pedaços de laranja que sobram do jogo. “Você jogou muito bem. É muito duro ser goleira.”

Miranda *tinha* jogado bem — defendera muitas bolas e chutara mais forte do que de costume. Mas a maioria das outras moças do time nunca tinha jogado futebol antes, e então era oficial: elas tinham perdido todos os jogos da rodada.

“Eu só queria fazer parte de um time que ganhasse de vez

em quando, entende?” Algumas lágrimas rolaram pelo canto do olho de Miranda e caíram na blusa de seu uniforme azul e verde. Ao apertar os olhos para limpar as lágrimas, o telefone tocou.

A mãe pegou o telefone e disse em seguida: “É para você”.

“Alô, Miranda? Aqui é o Tomás, técnico do Cerro Alto. Eu estava vendo seu jogo hoje. Você se saiu muito bem.”

O coração de Miranda começou a bater mais rápido. O Cerro Alto era o melhor time de futebol da liga!

“Nossa equipe vai disputar o campeonato regional no mês que vem. Você jogou tão bem hoje que quero que vá conosco, como goleira reserva.”

O coração de Miranda quase lhe saltou do peito. Essa era sua chance de jogar num time vencedor!

“Adoraria ir com vocês!” exclamou Miranda. Conversaram por alguns minutos sobre os detalhes antes de encerrarem o telefonema, e depois ela correu para a outra sala para contar à mãe. Juntas começaram a escrever as datas dos treinos e dos jogos no calendário da família.

De repente, a mãe parou de escrever, com a caneta pairando sobre um dos quadrinhos do calendário.

“Ah, não! Miranda, esses jogos vão ser no domingo. Aqui, veja.”





UM DIA DELEITOSO

As escrituras ensinam que o Dia do Senhor deve ser um dia deleitoso (ver Isaías 58:13). Que coisas alegres você pode fazer nos domingos? Quais são algumas maneiras criativas e belas pelas quais você pode adorar o Pai Celestial?

Apontou para a programação de jogos e virou-se para Miranda com a testa franzida de preocupação. “O que você acha que devemos fazer?”

Miranda ficou desanimada e mordeu o lábio enquanto pensava nas opções. A mãe deixaria que ela jogasse se ela pedisse, mas, quando pensou em jogar no domingo — especialmente em faltar à igreja —, sentiu um nó no estômago. Ela sabia que o domingo era o dia de ir à igreja e adorar o Pai Celestial, e ela certamente não podia fazer essas coisas enquanto jogava futebol.

“Acho que devo ligar de volta para ele, dizendo que não vou poder jogar”, disse Miranda. Ela se esforçou muito para não chorar. Mesmo que soubesse ser a escolha certa, era difícil desistir de algo que ela tanto queria.

“E sabe o que eu acho?” perguntou a mãe, dando-lhe um grande abraço. “Acho que você é uma menina excelente.”

Naquele domingo, quando Miranda estava na Primária, pensou na boa decisão que havia tomado. O técnico ficou surpreso quando Miranda ligou dizendo que não poderia jogar futebol aos domingos. Ele tentou convencê-la a mudar de ideia, mas ela se manteve firme em sua decisão. Então, ao ouvir os hinos e assistir às aulas da Primária, Miranda sorriu. O sereno sentimento que tinha no coração lhe dizia que ela estava no lugar certo. Havia tomado uma decisão vencedora, afinal de contas. ■



CANTINHO DA PERGUNTA

O que você mais gosta em relação a ser membro da Igreja?



Gosto de tomar o sacramento, o pão e a água, em lembrança de Jesus Cristo. O pão nos lembra de Seu corpo, e a água nos lembra de Seu sangue. Quando tomamos o sacramento, podemos fechar os olhos e pensar em todas as coisas que Jesus fez por nós.

Ava J., 9 anos, Carolina do Norte, EUA



Adoro ir à Primária e cantar hinos.

Hayden H., 5 anos, Utah, EUA



Gosto de aprender sobre Jesus Cristo e gosto de ir à Primária e fazer amigos.

Catherine W., 7 anos, Carolina do Norte, EUA



Gosto de aprender que as famílias podem ser eternas. (Renee)
Posso ter amigos, posso ler as escrituras todos os dias e posso aprender o evangelho. (Ralph)

Renee e Ralph E., 9 e 10 anos, Metro Manila, Filipinas



Adoro poder fazer muitos novos amigos e posso ensinar o evangelho a meus amigos que ainda não são membros. Ouço a conferência geral e escuto os profetas e apóstolos falarem. A noite familiar também é muito divertida porque às vezes saímos para tomar sorvete. Nham!

Savannah H., 12 anos, Washington, EUA



Adoro quando sinto o Espírito Santo. Posso sentir o Espírito Santo bem forte quando ouço os discursos e as aulas. Também O sinto quando ajudo os outros.

Kaylee C., 7 anos, Virginia, EUA



Minha coisa favorita é que podemos aprender e brincar ao mesmo tempo e podemos aprender mais sobre Jesus Cristo. Gosto de aprender sobre Ele porque Ele é meu Salvador. (Liz)
Gosto de aprender sobre Jesus e sei que Jesus nos ama. (Lalo)

Liz e Lalo S., 8 e 6 anos, Califórnia, EUA

PRÓXIMA PERGUNTA.

“Quando minha mãe e meu pai discutem, fico preocupado e triste. O que posso fazer?”

Você tem algum conselho para isso? Envie-nos sua resposta e foto até 31 de outubro de 2015. Encontre nosso endereço na página 3 ou envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org. (Escreva “Question Corner” no campo Assunto.) Lembre-se de incluir a permissão de um de seus pais.

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos de doutrina da Igreja.



Missionárias, de Abril S., 9 anos, México



Quatro meninos da mesma ala da Argentina foram batizados no mesmo dia. O bispo deles (ao centro) está de pé no meio deles.



AGRADEÇO-TE, Ó DEUS

Agradeço-Te, ó Deus, pela luz,
Porque ela brilha noite e dia.
Agradeço-Te, ó Deus, pelas árvores,
Porque elas parecem acalmar a forte brisa.
Agradeço-Te, ó Deus, por muito mais do
que posso dizer,
Mas sei do fundo do coração que Tu criaste
esta minha vida.
Embora minha vida não seja tão perfeita,
Enquanto eu viver, contente estarei.

Nisha J., 10 anos, República de Palau



Meu irmão e um amigo da família receberam o chamado para a missão. Viajamos de carro por oito horas até o Templo de Freiberg Alemanha para que eles pudessem receber sua investidura no templo.

Ficamos ali por cinco dias para que minha família pudesse fazer muito trabalho do templo. Há um alojamento para as famílias no terreno do templo. Algumas outras crianças e eu ajudamos o jardineiro, e ele nos deu sorvete. Nós nos divertimos muito!

Quero muito que chegue logo o ano que vem, quando terei 12 anos e poderei fazer batismos no templo.

Alicka S., 11 anos, Eslováquia

Pedro, Cornélio e o Anjo



Erin Sanderson

Depois que Jesus ressuscitou e voltou para o céu, Pedro e os outros apóstolos pregaram em muitos lugares, mas somente para o povo judeu.

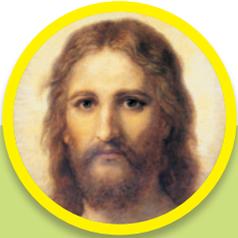
Cornélio era um oficial do exército romano. Ele acreditava em Deus, mas não era judeu. Um anjo lhe apareceu e mandou chamar Pedro.

Cornélio mandou seus soldados procurarem Pedro, e o Espírito Santo disse a Pedro que os acompanhasse.

Na casa de Cornélio, Pedro ensinou as muitas pessoas que ali haviam se reunido. Contou-lhes a respeito do evangelho de Jesus Cristo, e elas sentiram o Espírito Santo e souberam que era verdade.

Quando os amigos de Pedro descobriram que ele havia pregado para pessoas que não eram do povo judeu, ficaram chocados. Mas Pedro lhes disse que ficara sabendo que o evangelho de Jesus Cristo era para todas as pessoas (ver Atos 10:1–48; 11:1–18). ■

A autora mora em Utah, EUA.



PREPARE-SE PARA COMPARTILHAR!

Uma maneira de tornar-se um bom missionário é procurar ser mais semelhante a Jesus. Recorte as plaquetas e anote uma característica que você gostaria de praticar. Você pode se esforçar para ser o “Élder Bondoso” ou a “Síster Agradecida”. Coloque as plaquetas onde possam lembrá-lo de sua meta.

Élder

Síster

Síster

Élder

CONVERSA EM FAMÍLIA

Leia Mateus 28:19–20. Converse sobre como podemos compartilhar o evangelho com todos. Pense em perguntas que seus amigos e vizinhos poderiam ter sobre o evangelho. Você pode praticar fazendo um jogo de perguntas e respostas com sua família.

Hino: Escolha um hino sobre o trabalho missionário, como “Levaremos ao Mundo a Verdade” (*Músicas para Crianças*, pp. 92–93).

Escritura: Mateus 28:19–20

Vídeo: Acesse o site Biblevideos.org para ver “Pedro Recebe a Revelação de Levar o Evangelho aos Gentios”.

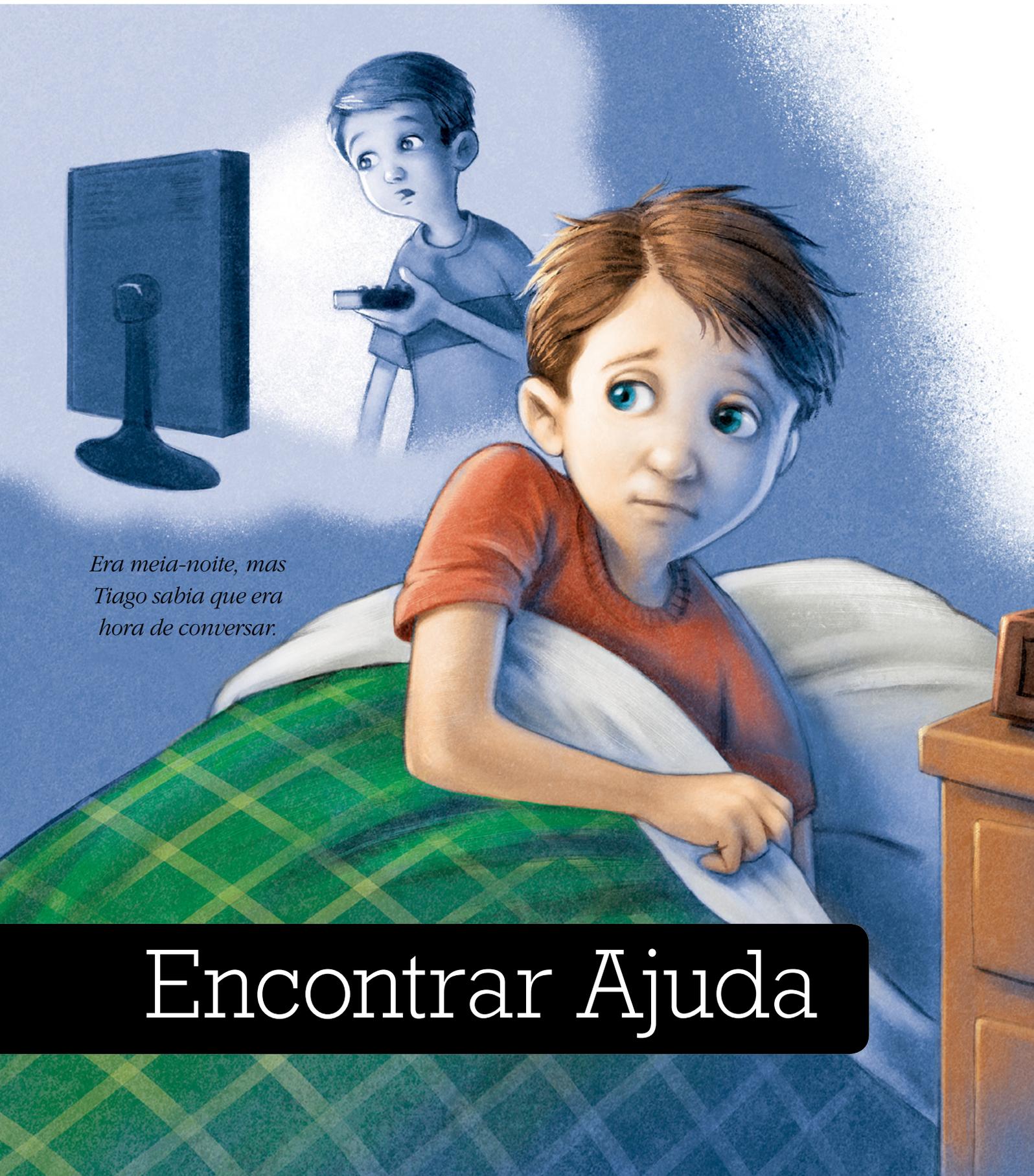


DICA DAS ESCRITURAS

Podemos entender melhor as escrituras quando compartilhamos o que aprendemos. Leia uma passagem de escrituras com sua família e converse sobre o que significam as palavras e frases difíceis, o que a escritura significa para você e maneiras de aplicá-la em sua vida.

SAIBA MAIS

Antes de ser chamado para ser um discípulo, Pedro era um pescador conhecido como Simão. Jesus deu-lhe o nome de Pedro, que significa “pedra” ou “rocha”. Depois que Jesus partiu da Terra, Pedro foi o apóstolo sênior e liderou a Igreja. Ele possuía as chaves, ou autoridade, do sacerdócio.



*Era meia-noite, mas
Tiago sabia que era
hora de conversar.*

Encontrar Ajuda

Kimberly Reid

Inspirado numa história verídica

“Pai Celestial, eu oro agora, guia-me e guarda-me todos os dias” (Children’s Songbook, p. 19).

Tiago ficou ali deitado no escuro, piscando os olhos para não chorar. Ele tinha orado pedindo ajuda, mas parecia que uma escura nuvem pairava sobre ele, afastando o Espírito.

“E se eu nunca esquecer aquele horrível programa de televisão?” preocupava-se ele.

Alguns dias antes, ele havia terminado sua lição de casa mais cedo e ligado a televisão. Mas não esperava

ver algo como *aquilo* na tela. Tiago ficou tão chocado que se esqueceu de desligar a televisão tão rapidamente como deveria ter feito.

Tinha sido um acidente. Ele não queria ver uma cena daquelas, mas não conseguia mais esquecê-la. Às vezes, ela aparecia em sua mente no meio da escola, na mesa de jantar e até durante as reuniões da Igreja. Em momentos assim, ele ficava contente por saber que a mãe e o pai não conseguiam ler seus pensamentos. Os pais de Tiago o tinham ensinado a não ver fotografias de pessoas sem roupa. Ele sabia que eles esperavam que ele não visse programas de televisão, filmes e videogames violentos.

“Agora sei por quê”, murmurou Tiago para si mesmo.

Tiago levantou-se da cama e ajoelhou-se novamente. O que ele podia fazer?

“Pai Celestial”, sussurrou Tiago. “Por favor, ajuda-me a parar de pensar no que vi.” Limpou as lágrimas que se formavam em seus olhos e prestou atenção. O coração dele bateu mais rápido. Ele achou que sentiu o Espírito Santo inspirá-lo, mas não era a resposta que ele queria.

Ele precisava contar para os pais.

“Por quê?” perguntou-se Tiago. Ele se sentiria como um bebê indo ao quarto dos pais no meio da noite. E para *contar* para eles? Sentia-se envergonhado e muito mal.

Então, um claro pensamento lhe veio à mente: o Pai Celestial queria que ele fosse feliz. O Pai Celestial queria que ele sentisse o Espírito novamente, pensasse em coisas boas e fosse honesto com sua família. Ele queria especialmente que Tiago se tornasse um digno portador do Sacerdócio Aarônico quando fizesse 12 anos dali a alguns meses. Tiago se deu conta de que, se ocultasse o que havia visto e guardasse segredo disso, continuaria infeliz a esse respeito.

Tiago sabia que precisava de ajuda — e o Espírito Santo acabara de lhe dizer onde encontrá-la.

Tiago olhou para os números iluminados do relógio digital ao lado da cama. Era quase 1 hora da madrugada. Ele se levantou e foi para o corredor escuro, na direção do quarto dos pais. Engolindo em seco, com nervosismo, bateu de leve à porta.

“Mãe? Pai?”

“É você, Tiago?” ouviu-se a voz sonolenta da mãe.

“Há algo errado?” perguntou o pai.

“Sim”, respondeu Tiago. “Podemos conversar? E será que posso receber uma bênção?”

O pai acendeu o abajur ao lado da cama e convidou Tiago a entrar. Pela primeira vez em muitos dias, Tiago sentiu um calor no peito, esperança e luz. ■

A autora mora em Utah, EUA.



Ah, não! E Agora?

Pode acontecer em qualquer lugar — em casa, na escola ou na casa de um amigo. De repente, você vê algo que *sabe* que não é bom — no celular, na televisão, no computador, no aparelho de jogos, num livro ou numa revista. *E agora* o que pode fazer para sentir-se melhor?



Não fique aí parado. Veja ou leia algo bom. Faça algo ativo. Faça uma boa ação. Esteja rodeado de familiares ou amigos.

Lembre-se de quem você é. Você não é mau por causa do que viu. Você é um filho de Deus, e Ele o ama e quer ajudá-lo a ficar seguro e feliz.

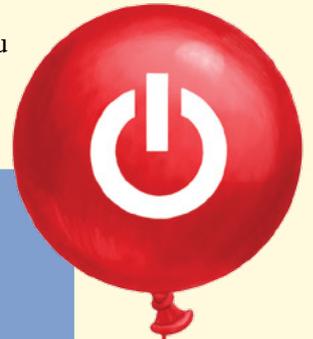
Afastese disso. Desligue. Largue isso. Trate isso como se fosse veneno para o cérebro — porque é exatamente isso.

Conte para sua mãe ou seu pai. Os pais sabem o que é melhor e querem ajudá-lo a manter-se seguro e feliz. Não fique envergonhado. O que aconteceu com você acontece às vezes com quase todo mundo.



Continue conversando. Pode ser útil contar a sua mãe ou a seu pai toda vez que algo que você viu durante o dia o deixar sentindo-se mal. Os pais podem ajudá-lo a elaborar um plano para proteger-se para não ver coisas impróprias. Caso se sinta preso, preocupado ou se tiver vontade de ver coisas impróprias de novo, não deixe de contar-lhes também.

Deixe aquilo para trás. Imagine-se soltando um balão e vendo-o voar para longe. Tente relaxar e deixe aquilo que você viu voar para fora de sua mente. Agora imagine o templo, sua família ou outra coisa que você adore ver.



As Abóboras de Paulo

Ray Goldrup

Inspirado numa história verdadeira



Paulo estava ajudando o pai a plantar um jardim. Ele queria que seu irmão Eric estivesse lá para ajudar. Mas Eric estava longe, na missão.

“Eu nunca vou ser grande como Eric”, disse Paulo. “Como vou poder ir para a missão como ele?”

“Não se preocupe”, disse o pai. “Você vai crescer.”



O pai deu a Paulo algumas sementes de abóbora e o ajudou a plantá-las.

“Essas pequenas sementes vão crescer e virar abóboras grandes?” Paulo perguntou.

“Se você cuidar bem delas”, disse o pai.

Paulo ia olhar o jardim todos os dias. Ele o regava, e logo pequenos brotos começavam a crescer. As folhas cresciam. Paulo retirava cuidadosamente as ervas daninhas.





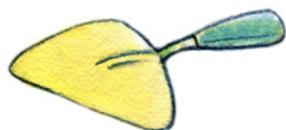
No outono, suas abóboras já haviam crescido. E havia grandes abóboras laranjas! Paulo puxou o pai para mostrar a ele. “Você cuidou muito bem de suas abóboras!” exclamou o pai. “Sim! E eu vou cuidar muito bem de mim para eu ficar bem grande também.” Paulo sorriu. “E quando eu crescer, vou poder ir para a missão como o Eric!” ■

O autor mora em Utah, EUA.

O Canteiro de Abóboras

Quantas abóboras Paulo plantou?

Você consegue encontrar outros objetos escondidos? ■



Um em um Milhão

Com leveza e energia ♩ = 96-104

Letra: Jan Pinborough
Música: Michael F. Moody

mf

1. Cri - an - ças, um mi-lhão, Em
pren-do_a_o-be-de-cer, Ser

to - do_o mun - do_es - tão, Es - pe - ci - ais fi - lhos de Deus, In -
bom e ser fi - el; E mos - tro que_a - mo_o Sal - va - dor Em

mais lento *a tempo*

com - pa - rá - veis são! Sou um em um mi - lhão, Cres-ço_em fé_e va - lor! Sou
tu - do_o que_eu fi - zer. Sou um em um mi - lhão, Cres-ço_em fé_e va - lor! Sou

um em um mi - lhão, An-do_em Seu a - mor! Sou ú - ni-co,in-di - vi - du - al —
um em um mi - lhão, An-do_em Seu a - mor! Sou ú - ni-co,in-di - vi - du - al

1.

(palma) Não te-nho_i - gual — Se - rei tu-do_o que_o Pai i - de_a - li - zar! 2. A
Não te-nho_i - gual — Se -

2.

rei tu-do_o que_o Pai i - de_a - li - zar pra mim! Se - rei tu-do_o que_o Pai i - de_a - li - zar.

mais lento *rit.*



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro
Conselheiro
na Primeira
Presidência

O CAMINHO PARA A SEGURANÇA

Uma das maneiras de sabermos que uma advertência vem do Senhor é verificar que a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas, foi evocada.

O Salvador demonstra ter o eterno desejo de proteger-nos. Ele mostra-nos o caminho sempre da mesma forma embora use diferentes meios para alcançar todos os que estão dispostos a aceitar Seu convite. Esses meios sempre incluem enviar a mensagem pela boca de Seus profetas, desde que o povo esteja digno de ter os profetas de Deus em seu meio. Esses servos autorizados têm o compromisso de alertar o povo, mostrando-lhes o caminho a seguir.

No segundo semestre de 1838, quando ocorreram muitas contendas no norte do Missouri, o Profeta Joseph Smith chamou todos os santos dos últimos dias para que se reunissem em Far West, pois lá estariam protegidos. Muitos deles viviam isolados em fazendas ou em comunidades dispersas. O Profeta deu esse conselho especificamente a Jacob Haun, fundador de uma pequena comunidade chamada “Haun’s Mill” (Moinho de Haun). Um relato daquela época diz o seguinte: “O irmão Joseph



mandara um comunicado por meio de Haun, dono do moinho, instruindo os irmãos que lá viviam a saírem daquele lugar e irem para Far West, mas o senhor Haun não transmitiu a mensagem” (Philo Dibble, em “Early Scenes in Church History”, em *Four Faith Promoting Classics*, 1968, p. 90). Mais tarde, o Profeta Joseph registrou em sua biografia: “Até hoje, Deus concedeu-me sabedoria para salvar as pessoas que aceitaram meus conselhos. Nenhum dos que acataram meus conselhos foi morto” (*History of the Church*, vol. 5, p. 137). O Profeta, então, registrou a triste verdade de que vidas inocentes poderiam ter sido salvas em Haun’s Mill se tivessem recebido e seguido seu conselho.

Em nossa própria época, temos recebido conselhos sobre onde encontrar proteção contra o pecado e a

tristeza. Uma das principais maneiras de reconhecer esses conselhos é que eles se repetem. Por exemplo, em mais de uma conferência geral, vocês já ouviram nosso profeta dizer que citaria um profeta anterior e que seria, portanto, a segunda testemunha e talvez a terceira. (...) O Apóstolo Paulo escreveu: “Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra” (II Coríntios 13:1). Uma das maneiras de sabermos que uma advertência vem do Senhor é verificar que a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas, foi evocada. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos ficar atentos e com o coração repleto de gratidão por vivermos em uma época tão abençoada. (...)

Nosso Pai Celestial nos ama. Ele enviou Seu Filho Unigênito para ser nosso Salvador. Sabia que enfrentaríamos sérios perigos na mortalidade, principalmente por causa das tentações de um inimigo terrível. Esse é um dos motivos pelos quais o Salvador concedeu aos homens as chaves do sacerdócio de modo que aqueles que tiverem ouvidos para ouvir e fé para obedecer sejam conduzidos a lugares seguros. ■

Extraído de “A Segurança Advinda de um Conselho”, A Liahona, julho de 1997, p. 26.

PARA REFLETIR



Com que frequência falamos palavras bondosas uns para os outros?

“Podemos averiguar nossa conduta com algumas perguntas. (...) 1. Quando foi a última vez que elogiei sinceramente meu cônjuge quando sozinhos ou na presença de nossos filhos? 2. Quando foi a última vez que agradeci a meu cônjuge, expressei meu amor a ele ou roguei fervorosamente por meu cônjuge em oração? 3. Quando foi a última vez que me recusei a dizer algo que poderia magoá-lo? 4. Quando foi a última vez que pedi desculpas humildemente — sem acrescentar as palavras ‘mas se ao menos você tivesse’ ou ‘mas se ao menos você não tivesse’? 5. Quando foi a última vez que escolhi ser feliz em vez de exigir estar ‘certa’?”

Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, “Juntos Nos Edificaremos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 31.

Também Nesta Edição

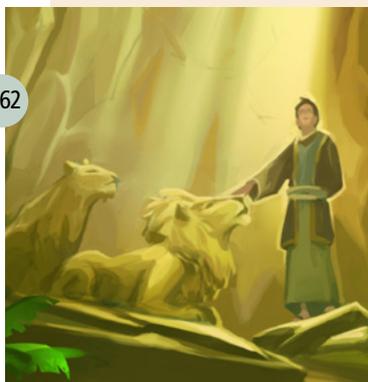
PARA OS JOVENS ADULTOS

VIVER COM **Real Intenção**

Se entendermos o motivo de nossas decisões, isso vai ajudar-nos a fazer as coisas certas pelos motivos certos. Aprenda a viver uma vida com real intenção!



PARA OS JOVENS



JOVENS ADMIRÁVEIS DAS ESCRITURAS

As batalhas que os jovens das escrituras tiveram de enfrentar eram diferentes das suas, mas você ainda pode seguir o exemplo deles de coragem, fé e obediência para superar seus próprios desafios.

PARA AS CRIANÇAS

Encontrar Ajuda

Tiago não conseguia parar de pensar no que tinha visto na televisão, por isso orou ao Pai Celestial para saber o que fazer.

